



Ricardo Teles / Agência Vale

# Desempenho da Vale no 2T17



[www.vale.com](http://www.vale.com)

[vale.ri@vale.com](mailto:vale.ri@vale.com)

App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo

André Werner

Carla Albano Miller

Fernando Mascarenhas

Andrea Gutman

Bruno Siqueira

Claudia Rodrigues

Denise Caruncho

Mariano Szachtman

Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5

NYSE: VALE, VALE.P

EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5

LATIBEX: XVALO, XVALP

---

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, com exceção daqueles referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Companhia Minera Miski Mayo S.A.C., Mineração Corumbaense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., Salobo Metais S.A., Vale International Holdings GmbH, Vale Canada Holdings Inc., Vale Canada Limited, Vale Fertilizantes S.A., Vale International S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn. Bhd., Vale Manganês S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie S.A.S. and Vale Shipping Holding Pte. Ltd.

## Desempenho da Vale no 2T17

<b>R\$ 8,834 bi</b> EBITDA Total	<b>R\$ 503 mi</b> EBITDA Carvão	<b>US\$ 894 mi</b> Investimentos
<b>US\$ 2,151 bi</b> Fluxo de Caixa Livre	<b>R\$ 4,667 bi</b> Dividendos Pagos	<b>US\$ 655 mi</b> Redução Dívida Líquida

- Forte geração de caixa livre de US\$ 2,151 bilhões no 2T17, apesar da forte queda do Platts IODEX e do pagamento da opção de venda da SUMIC na Vale Nova Caledônia, permitindo a distribuição de dividendos e a redução da dívida líquida em US\$ 655 milhões. No final de 2017, a Vale atingirá um nível de alavancagem confortável.
- EBITDA ajustado foi de R\$ 8,834 bilhões no 2T17, ficando 34,7% abaixo do 1T17, principalmente em função da queda de 26,6% do Platts IODEX. O EBITDA ajustado de Ferrosos representou 82% do EBITDA ajustado da Vale.
- Os custos e despesas foram de R\$ 17,702 bilhões no 2T17, aumentando R\$ 1,632 bilhão em relação ao 1T17, principalmente devido aos efeitos não recorrentes. Com o objetivo de consolidar um processo sistêmico e sustentável de gestão de custos, a Vale contratou os serviços dos consultores da Falconi para conduzir um projeto piloto em seu negócio de pelotização, que pode ser expandido para toda empresa no futuro.
- O preço realizado de minério de ferro caiu US\$ 24,4/t devido à redução de US\$ 22,7/t do Platts IODEX. O prêmio significativo do minério de ferro 65% foi compensado pelo grande desconto em alguns produtos de baixo teor de ferro e alta sílica que tiveram de ser vendidos diretamente sem blendagem. “Como resposta a tais condições de mercado, a partir do 2S17, a Vale reduzirá sua produção de produtos de alta sílica em uma taxa anualizada de 19 Mt, para aumentar a realização de preço, mantendo o *guidance* original de produção limitado a 400 Mt”, comentou Sr. Peter Poppinga, Diretor Executivo de Minerais Ferrosos e Carvão. “Rebalanceando o portfólio de produtos, de acordo com as condições de mercado, através do gerenciamento de produtos e o aumento da blendagem *offshore* para continuar a maximizar nossas margens”.
- Embarques<sup>1</sup> de minério de ferro e pelotas totalizaram 81,6 Mt no 2T17, enquanto o volume de vendas de finos de minério de ferro alcançou 69,0 Mt, levando ao acúmulo de 5,3 Mt de estoques *offshore* para suportar o alto nível de atividades de blendagem nos 11 portos da China onde já estamos blendando.

<sup>1</sup> Embarques provenientes do Brasil e Argentina.

- O custo caixa C1 aumentou em 6,9% para R\$ 49,3/t (US\$ 15,2/t), como resultado do custo não recorrente de tarifa ferroviária (MRS<sup>2</sup>), maiores custos com *demurrage* e custos de manutenção sazonalmente mais altos. Esperamos que os custos caiam para o intervalo de R\$ 46 - 47 no 2S17, de volta aos níveis de BRL de dois anos atrás, devido à combinação de maior produção, custos de manutenção sazonalmente mais baixos e ganhos de produtividade.
- O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de R\$ 1,245 bilhão, com o impacto de menores preços de níquel e cobre sendo parcialmente compensado por menores despesas, maiores volumes e maiores preços de subprodutos.
- O *guidance* da produção de níquel para 2017 foi reduzido para 295 kt, ficando 7% abaixo do *guidance* do Vale day, como resultado das nossas ações para ajustar a oferta de níquel ao ambiente de menor preço, incluindo colocar minas não competitivas, como Stobie, em Sudbury, e Birchtree, em Manitoba, em “*care and maintenance*” e também refletindo produção menor que a planejada para o primeiro semestre em Manitoba, Nova Caledônia e Indonésia.
- O EBITDA ajustado de Carvão foi de R\$ 503 milhões no 2T17, atingindo um resultado positivo pelo terceiro trimestre consecutivo devido aos maiores preços, maiores volumes e menores custos na mina e nas plantas de processamento, que caíram 16% no 2T17 em relação ao 1T17, devido ao *ramp-up* bem-sucedido de Moatize II e a forte performance das duas plantas de processamento.
- O CAPEX foi de US\$ 894 milhões no 2T17, ficando, portanto, inferior à marca de US\$ 1 bilhão, a menor em um trimestre desde o 3T06. “Com reduções adicionais, nos investimentos de S11D e em outros grandes projetos de manutenção como o projeto de redução de emissões de níquel - AER em Sudbury, podemos ter o objetivo de reduzir mais o CAPEX em 2018. Isso significa que o fluxo de caixa livre da Vale pode continuar a aumentar mesmo em um ambiente de preços mais baixos”, ressaltou o CFO da Luciano Siani Pires. “Proporcionando espaço para respirarmos enquanto atacamos e revertemos o recente aumento nos custos”.

O CEO da Vale, Fabio Schvartsman comentou sobre os primeiros resultados parcialmente sob sua gestão: “Sinto muita energia na empresa para melhorar ainda mais a performance, com base nos esforços anteriores. Um forte foco na execução continuará a impulsionar os fluxos de caixa. Enquanto isso, estamos prestes a concluir o diagnóstico estratégico de 60 dias, que nos guiará para implementar importantes iniciativas estratégicas visando resultados no curto prazo”.

---

<sup>2</sup> Ferrovia de terceiros do Sistema Sul.

## Visão de Mercado

No 2T17, a média do índice Platts IODEX 62% Fe foi de US\$ 62,90/dmt, ficando 26.6% abaixo do 1T17. Os preços desaceleraram depois de alcançar um pico em fevereiro de US\$ 95,05/dmt, como resultado de maiores ofertas impulsionadas por maiores preços no início de 2017. Apesar de menores preços, a média para o prêmio do minério de alto teor<sup>3</sup> foi de US\$ 13,61/dmt, um recorde absoluto, enquanto descontos para os produtos de alta sílica<sup>4</sup> aumentaram ainda mais para US\$ 21,03/dmt, com a diferença sinalizando o desequilíbrio de oferta entre diferentes teores de ferro.

O aumento da oferta de minério de ferro não foi totalmente absorvida pela demanda, levando os estoques em portos chineses a subirem. Enquanto isso, a demanda por aço permaneceu resiliente no 1S17, apoiada por investimentos em ativos fixos em infraestrutura e na indústria. A demanda por aço do setor imobiliário deve melhorar em um futuro próximo à medida que vendas de imóveis foram melhores do que o esperado e levaram os estoques imobiliários para níveis mais normais em junho.

O preço do carvão metalúrgico teve alta volatilidade no 2T17. O trimestre iniciou apenas uma semana após o ciclone Debbie ter afetado a principal região exportadora de carvão na Austrália, levando os preços a alcançarem um pico próximo a US\$ 305/t em meados de abril. A partir de então, os preços recuaram trazendo a média do 2T17 para US\$ 190,3/t, ainda 15% acima da média do 1T17.

A demanda por carvão metalúrgico pela China levou as importações a alcançar 30 Mt nos primeiros cinco meses do ano, apoiados por menores preços no mercado transoceânico e um setor de aço relativamente saudável no país. A oferta de carvão metalúrgico da Austrália se recuperou em junho a níveis mais normais de cargas com perdas estimadas de 12 Mt no 2T17, principalmente em razão de interrupções causadas pelo ciclone Debbie. A perda de exportação da Austrália levou a um aumento nas exportações dos Estados Unidos e Mongólia com a produção doméstica chinesa compensando pelo restante.

O preço de níquel na LME diminuiu em 10,2% durante o 2T17, alcançando uma média de US\$ 9.225/t. A queda do preço durante o trimestre pode ser atribuída a duas razões principais: a menor demanda causada pela menor produção de aço inoxidável na China e a contínua incerteza em relação aos volumes de exportação de minério de níquel da Indonésia.

Após a decisão do governo da Indonésia em permitir que exportações de minério de “baixo teor” (<1,7% de Ni) fossem realizadas, o governo da Indonésia outorgou licenças de exportação para três empresas, totalizando 6 Mt de minério de níquel por um ano. A oferta

---

<sup>3</sup> Diferença entre o índice 65% Fe Metal Bulletin e o Platts IODEX 62% Fe.

<sup>4</sup> Diferença entre o índice Platts IODEX 62% Fe e o 58% Fe Metal Bulletin.

adicional de minério de níquel da Indonésia no mercado causou uma queda nos preços de minério e de níquel refinado.

O preço médio de cobre na LME diminuiu 3% durante o 2T17, alcançando uma média de US\$ 5.662/t. O preço voltou a subir mais próximo ao final do trimestre conforme estoques na LME e na SHFE diminuíram -41,5 kt e -130,8 kt, respectivamente, em relação ao 1T17, e a demanda por cobre refinado apresentou melhoras, particularmente na China e no nordeste asiático.

Em relação à oferta, a produção global de cobre refinado aumentou ligeiramente durante o 2T17, conforme interrupções na oferta se estabilizaram em relação ao 1T17. Apesar disso, as importações de concentrado de cobre na China aumentaram aproximadamente 2% nos 5M17 em relação aos 5M16, refletindo demanda associada com a expansão crescente da capacidade dos *smelters*. Enquanto isso, as importações de cobre refinado diminuíram 28% no mesmo período, conforme sucata continua a substituir a utilização de material refinado.

### Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões				Variação percentual	
	2T17	1T17	2T16	2T17/1T17	2T17/2T16
Receita operacional líquida	23.363	26.742	21.576	-12.6%	8.3%
EBIT ajustado	5.661	10.672	4.880	-47.0%	16.0%
Margem EBIT <sup>1</sup> (%)	24,23%	39,91%	22,62%	-39.3%	7.1%
EBITDA ajustado <sup>1</sup>	8.834	13.523	8.228	-34.7%	7.4%
Lucro (prejuízo) líquido	60	7.891	3.585	-99.2%	-98.3%
Lucro (prejuízo) básico recorrente	3.098	6.643	2.455	-53.4%	26.2%
Lucro (prejuízo) básico recorrente por ação (R\$)	0,60	1,29	0,48	-53.4%	26.2%
Exportações (US\$ milhões)	4.604	5.097	3.391	9,7%	35,8%
Exportações líquidas (US\$ milhões)	4.385	4.879	3.080	10,1%	42,4%

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes e não-caixa.

### Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Consolidado das operações continuadas			
Composição do EBITDA			
<b>Lucro líquido das operações continuadas</b>	<b>557</b>	<b>8.199</b>	<b>3.711</b>
Depreciação, amortização e exaustão	2.907	2.851	2.945
Tributos sobre lucro	(156)	2.216	4.618
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>4.341</b>	<b>1.894</b>	<b>(7.020)</b>
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>7.649</b>	<b>15.160</b>	<b>4.254</b>
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	726	(1.603)	228
Resultado de participações societárias em joint ventures e coligadas	83	(225)	(656)
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	110	191	3.999
Dividendos recebidos de coligadas e joint ventures	266	-	403
<b>LAJIDA ajustado (EBITDA Ajustado) das operações continuadas</b>	<b>8.834</b>	<b>13.523</b>	<b>8.228</b>

# Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale. no website da Companhia. [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) – Vale.

## Teleconferência/webcast

No dia 27 de julho, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, ocorrerá às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro (11:00 horas da manhã em Nova Iorque, 16:00 horas em Londres).

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* de Relações com Investidores da Vale.

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na Autorité des Marchés Financiers (AMF), na U.S. Securities and Exchange Commission – e em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

# Informações contábeis

## Demonstrações do resultado

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Receita de venda líquida	23.363	26.742	21.576
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(16.462)	(14.865)	(15.102)
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.901</b>	<b>11.877</b>	<b>6.474</b>
Margem bruta (%)	29.5%	44.4%	30.0%
Despesas com vendas e administrativas	(426)	(388)	(449)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(257)	(206)	(257)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(286)	(364)	(385)
Outras despesas operacionais, líquidas	(271)	(247)	(503)
Redução ao valor recuperável e outros resultados de ativos não circulantes	(726)	1.603	(228)
<b>Lucro operacional</b>	<b>4.935</b>	<b>12.275</b>	<b>4.652</b>
Receitas financeiras	371	200	108
Despesas financeiras	(2.496)	(3.500)	(2.095)
Ganho (perda) com derivativos	(284)	664	2.573
Variações monetárias e cambiais	(1.932)	742	6.434
Resultado de participações em <i>joint ventures</i> e coligadas	(83)	225	656
Outros resultados na participação em coligadas e <i>joint ventures</i>	(110)	(191)	(3.999)
<b>Lucro antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>401</b>	<b>10.415</b>	<b>8.329</b>
Tributo corrente	(222)	(1.585)	(1.415)
Tributo diferido	378	(631)	(3.203)
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>557</b>	<b>8.199</b>	<b>3.711</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	99	48	54
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>458</b>	<b>8.151</b>	<b>3.657</b>
<b>Operações descontinuadas</b>			
Prejuízo proveniente das operações descontinuadas	(388)	(257)	(72)
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	10	3	-
<b>Lucro (prejuízo) das operações descontinuadas atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>(398)</b>	<b>(260)</b>	<b>(72)</b>
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>169</b>	<b>7.942</b>	<b>3.639</b>
Lucro (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	109	51	54
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>60</b>	<b>7.891</b>	<b>3.585</b>

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Minerais ferrosos	331	175	126
Carvão	20	31	1
Metais básicos	(1)	2	1
Siderurgia	(371)	(6)	416
Outros	(62)	23	112
<b>Total</b>	<b>(83)</b>	<b>225</b>	<b>656</b>

## Balço patrimonial – consolidado

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Ativo</b>			
Circulante	65.704	71.045	58.654
Realizável a longo prazo	42.904	41.584	34.866
Permanente	216.603	213.747	230.576
<b>Total</b>	<b>325.211</b>	<b>326.376</b>	<b>324.096</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	35.009	37.467	37.065
Exigível a longo prazo	151.588	150.859	153.880
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>138.614</b>	<b>138.050</b>	<b>133.151</b>
Capital social	77.300	77.300	77.300
Reservas	19.584	21.589	13.742
Outros	37.001	34.301	35.331
Participação dos acionistas não controladores	4.729	4.860	6.778
<b>Total</b>	<b>325.211</b>	<b>326.376</b>	<b>324.096</b>



## Fluxo de Caixa

R\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	401	10.415	8.329
<b>Ajustes para reconciliar:</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	2.907	2.851	2.945
Resultado de participação societária	83	(225)	(656)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	726	(1.603)	228
Redução ao valor recuperável de ativos não circulantes	110	191	3.999
Resultado financeiro	4.341	1.894	(7.020)
<b>Varição dos ativos e passivos:</b>			
Contas a receber	4.377	970	256
Estoques	(787)	(708)	81
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	791	310	1.305
Salários e encargos sociais	568	(721)	133
Tributos ativos e passivos líquidos			
Transação de goldstream			
Outros	(360)	(604)	916
<b>Caixa líquido proveniente das operações</b>	<b>13.156</b>	<b>12.770</b>	<b>10.516</b>
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(1.351)	(1.595)	(1.276)
Derivativos recebidos (pagos). Líquidos	(15)	(338)	(1.236)
Remuneração pagas às debêntures participativas	(221)	-	(117)
Tributos sobre lucro	(101)	(1.156)	(250)
Tributos sobre lucro - REFIS	(387)	(379)	(351)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações continuadas</b>	<b>11.082</b>	<b>9.302</b>	<b>7.286</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais das operações descontinuadas</b>	<b>4</b>	<b>290</b>	<b>121</b>
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>11.086</b>	<b>9.592</b>	<b>7.407</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos:</b>			
Adições em investimentos	(7)	(29)	(476)
Aquisição de subsidiária	(1.074)	-	-
Adições ao imobilizado e intangível	(2.852)	(3.487)	(4.078)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e do investimento	28	1.614	40
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de <i>joint ventures</i> e coligadas	266	-	403
Recebimentos da operação de ouro	-	-	-
Outros resgatados (aplicados)	(263)	(626)	(459)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações continuadas</b>	<b>(3.902)</b>	<b>(2.528)</b>	<b>(4.570)</b>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento das operações descontinuadas</b>	<b>(263)</b>	<b>(197)</b>	<b>(209)</b>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(4.165)</b>	<b>(2.725)</b>	<b>(4.779)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos:</b>			
<b>Empréstimos e financiamentos</b>			
Adições	963	3.576	5.005
Pagamentos	(5.899)	(3.533)	(6.215)
<b>Transações com acionistas:</b>			
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas	(4.660)	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(14)	(9)	(252)
Transações com acionistas não controladores	-	799	-
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações continuadas</b>	<b>(9.610)</b>	<b>833</b>	<b>(1.462)</b>
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento das operações descontinuadas</b>	<b>107</b>	<b>(108)</b>	<b>(12)</b>
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(9.503)</b>	<b>725</b>	<b>(1.474)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(2.582)	7.592	1.154
Caixa e equivalentes de caixas no início do exercício	21.279	13.891	13.461
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes de caixa	225	(160)	(1.238)
Caixa e equivalente de caixa das subsidiárias alienadas	-	(44)	-
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<b>18.922</b>	<b>21.279</b>	<b>13.377</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	265	322	749



Ricardo Teles/Vale

# Desempenho da Vale no 2T17



www.vale.com  
vale.ri@vale.com

### App Vale Investors & Media

iOS: <https://itunes.apple.com/us/app/vale-investor-media-portugues/id1087134066?ls=1&mt=8>

Android: <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.theirapp.valeport>

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

André Figueiredo  
André Werner  
Carla Albano Miller  
Fernando Mascarenhas  
Andrea Gutman  
Bruno Siqueira  
Claudia Rodrigues  
Denise Caruncho  
Mariano Szachtman  
Renata Capanema

BM&F BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: VALE, VALE.P  
EURONEXT PARIS: VALE3, VALE5  
LATIBEX: XVALO, XVALP

---

As informações operacionais e financeiras contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, com exceção daquelas referentes a investimentos e ao comportamento dos mercados, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Mineração Corumbaense Reunida S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A, Vale Australia Pty Ltd., Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC e Vale Shipping Holding PTE Ltd.

## Desempenho da Vale no 2T17

<b>US\$ 2,729 bi</b> EBITDA Total	<b>US\$ 157 mi</b> EBITDA Carvão	<b>US\$ 894 mi</b> Investimentos
<b>US\$ 2,151 bi</b> Fluxo de Caixa Livre	<b>US\$ 1,459 bi</b> Dividendos Pagos	<b>US\$ 655 mi</b> Redução Dívida Líquida

- Forte geração de caixa livre de US\$ 2,151 bilhões no 2T17, apesar da forte queda do IODEX Platts e do pagamento da opção de venda da SUMIC na Vale Nova Caledônia, permitindo a distribuição de dividendos e a redução da dívida líquida em US\$ 655 milhões no 2T17. No final de 2017, a Vale atingirá um nível de alavancagem confortável.
- EBITDA ajustado foi de US\$ 2,729 bilhões no 2T17, ficando 36,7% abaixo do 1T17, principalmente devido à queda de 26,6% do Platts IODEX. O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos representou 82% do EBITDA ajustado da Vale.
- Os custos e despesas foram de US\$ 4,588 bilhões no 2T17, aumentando US\$ 381 milhões em relação ao 1T17, principalmente devido a efeitos não recorrentes. Com o objetivo de consolidar um processo sistêmico e sustentável de gestão de custos, a Vale contratou os serviços dos consultores da Falconi para conduzir um projeto piloto em seu negócio de pelletização, que pode ser expandido para toda a empresa no futuro.
- O preço realizado de minério de ferro caiu US\$ 24,4/t devido à redução de US\$ 22,7/t do Platts IODEX. O significativo prêmio do minério de ferro 65% da Vale foi contrabalançado pelo grande desconto em alguns materiais de baixo teor e alta sílica que tiveram de ser vendidos diretamente sem blendagem. “Como resposta a tais condições de mercado, a partir do 2S17, a Vale reduzirá sua produção de produtos de alta sílica em uma taxa anualizada de 19 Mt para aumentar a realização de preço, mantendo o *guidance* de produção de longo prazo limitado a 400 Mt por ano”, comentou Sr. Peter Poppinga, Diretor Executivo de Minério de Ferro e Carvão. “Reequilibrando o portfólio de produtos de acordo com as condições de mercado, através do gerenciamento de produtos e o aumento da blendagem offshore, continuaremos a maximizar nossas margens”.
- Embarques<sup>1</sup> de minério de ferro e pelotas totalizaram 81,6 Mt no 2T17, enquanto o volume de vendas de finos de minério de ferro alcançou 69,0 Mt, levando ao acúmulo

<sup>1</sup> Embarques provenientes do Brasil e Argentina.

de 5,3 Mt de estoques *offshore* para suportar níveis mais altos de atividades de blendagem, especialmente nos 11 portos da China onde já estamos blendando.

- O custo caixa C1 aumentou 6,9%, passando para R\$ 49,3/t (US\$ 15,2/t) como resultado de custo não recorrente de tarifa ferroviária (MRS<sup>2</sup>), maiores custos com *demurrage* e custos de manutenção sazonalmente mais altos. Esperamos que os custos caiam para entre R\$ 46/t e R\$ 47/t no 2S17, voltando aos níveis em BRL de dois anos atrás, devido à combinação de maior produção, custos de manutenção sazonalmente mais baixos e ganhos de produtividade.
- O EBITDA ajustado de Metais Básicos foi de US\$ 386 milhões, com o impacto de menores preços de níquel e cobre (US\$112 milhões) sendo parcialmente compensado por menores despesas (US\$ 34 milhões), maiores volumes (US\$29 milhões), variação cambial favorável (US\$ 11 milhões) e maiores preços de subprodutos (US\$10 milhões).
- O *guidance* da produção de níquel para 2017 foi reduzido para 295 kt, ficando 7% abaixo do *guidance* do Vale Day como resultado de ações para ajustar nossa oferta de níquel ao ambiente de menor preço, incluindo colocar minas não competitivas, como Stobie, em Sudbury, e Birchtree, em Manitoba, em “*care and maintenance*”, e também refletindo produção menor que a planejada para o primeiro semestre em Manitoba, Nova Caledônia e Indonésia.
- O EBITDA ajustado de Carvão foi de US\$ 157 milhões no 2T17, atingindo um resultado positivo pelo terceiro trimestre consecutivo devido aos maiores preços, maiores volumes e menores custos na mina e nas plantas de processamento. Tais custos na mina e nas plantas caíram 16% no 2T17 em relação ao 1T17, devido ao *ramp-up* bem-sucedido de Moatize II e à forte performance das duas plantas de processamento.
- Os investimentos totalizaram US\$ 894 milhões no 2T17, ficando, portanto, inferior à marca de US\$ 1 bilhão, o menor em um trimestre desde o 3T06. “Com reduções adicionais nos investimentos de S11D e em outros grandes projetos de manutenção como o projeto de redução de emissões de níquel - AER em Sudbury, podemos ter o objetivo de reduzir ainda mais o CAPEX em 2018. Isso significa que o fluxo de caixa livre da Vale pode continuar a aumentar mesmo em um ambiente de preços mais baixos”, ressaltou o CFO Luciano Siani Pires. “Proporciona espaço para respirarmos enquanto atacamos e revertemos o recente aumento nos custos”.

---

<sup>2</sup> Ferrovia de terceiros do Sistema Sul.

O CEO da Vale, Fabio Schvartsman, comentou sobre os primeiros resultados parcialmente sob sua gestão: “Sinto muita energia na empresa para levar a performance um passo além, construindo sobre os resultados positivos de esforços anteriores. Um forte foco na execução continuará a impulsionar o fluxo de caixa. Enquanto isso, estamos prestes a concluir o diagnóstico estratégico de 60 dias, que nos guiará na implementação de importantes iniciativas estratégicas visando resultados no curto prazo”.

## Visão de Mercado

No 2T17, a média do índice Platts IODEX 62% Fe foi de US\$ 62,90/dmt, ficando 26,6% abaixo do 1T17. Os preços desaceleraram depois de alcançarem um pico em fevereiro de US\$ 95,05/dmt, como resultado de maiores ofertas impulsionadas por maiores preços no início de 2017. Apesar dos menores preços, a média para o prêmio do minério de alto teor<sup>3</sup> foi de US\$ 13,61/dmt, constituindo um recorde absoluto, enquanto o desconto para os produtos de alta sílica<sup>4</sup> aumentou ainda mais para US\$ 21,03/dmt, com a diferença sinalizando o desequilíbrio de oferta entre diferentes teores de ferro.

O aumento da oferta de minério de ferro não foi totalmente absorvido pela demanda, levando os estoques em portos chineses a subirem. Enquanto isso, a demanda por aço permaneceu resiliente no 1S17, apoiada por investimentos em ativos fixos em infraestrutura e na indústria. A demanda por aço do setor imobiliário residencial deve melhorar em um futuro próximo tendo em vista que as vendas de imóveis foram melhores do que o esperado e levaram os estoques imobiliários para níveis mais normais em junho.

O preço do carvão metalúrgico teve alta volatilidade no 2T17. O trimestre iniciou apenas uma semana após o ciclone Debbie ter afetado a principal região exportadora de carvão na Austrália, levando os preços a alcançarem um pico próximo a US\$ 305/t em meados de abril. A partir de então, os preços recuaram, trazendo a média do 2T17 para US\$ 190,3/t, ficando ainda 15% acima da média do 1T17.

A demanda por carvão metalúrgico pela China levou as importações a alcançarem 30 Mt nos primeiros cinco meses do ano, apoiada por menores preços no mercado transoceânico e por um setor siderúrgico relativamente saudável no país. A oferta de carvão metalúrgico da Austrália se recuperou em junho a níveis mais normais de embarques com perdas estimadas de 12 Mt no 2T17, principalmente em razão de interrupções causadas pelo ciclone Debbie. A perda de exportação de Queensland levou a um aumento nas exportações dos Estados Unidos e da Mongólia com a produção doméstica chinesa compensando pelo restante.

O preço de níquel na LME diminuiu em 10,2% durante o 2T17, alcançando uma média de US\$ 9.225/t. A queda do preço durante o trimestre pode ser atribuída a duas razões principais: à menor demanda causada pela menor produção de aço inoxidável na China e à contínua incerteza em relação aos volumes de exportação de minério de níquel da Indonésia.

---

<sup>3</sup> Diferença entre o índice 65% Fe Metal Bulletin e o Platts IODEX 62% Fe.

<sup>4</sup> Diferença entre o índice Platts IODEX 62% Fe e o 58% Fe Metal Bulletin.

Após a decisão do Governo da Indonésia de permitir que exportações de minério de “baixo teor” (<1,7% de Ni) fossem realizadas, foram outorgadas licenças de exportação para três empresas, totalizando 6 Mt de minério de níquel por um ano. A oferta adicional de minério de níquel da Indonésia no mercado causou uma queda nos preços de minério e de níquel refinado.

O preço médio de cobre na LME diminuiu 3% durante o 2T17, alcançando US\$ 5.662/t. O preço voltou a subir mais próximo ao final do trimestre conforme os estoques na LME e na SHFE diminuíram -41,5 kt e -130,8 kt, respectivamente, em relação ao 1T17, e a demanda por cobre refinado apresentou melhoras, particularmente na China e no Nordeste Asiático.

Em relação à oferta, a produção global de cobre refinado aumentou ligeiramente durante o 2T17, uma vez que as interrupções na oferta se estabilizaram em relação ao 1T17. Apesar disso, as importações de concentrado de cobre na China aumentaram aproximadamente 2% nos 5M17 em relação aos 5M16, refletindo uma demanda associada com a expansão crescente da capacidade dos *smelters*. Enquanto isso, as importações de cobre refinado diminuíram 28% no mesmo período, com a sucata continuando a substituir a utilização de material refinado.

### Indicadores financeiros selecionados

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Receita operacional líquida	7.235	8.515	6.162
Custos e despesas totais	5.492	5.115	4.764
EBIT ajustado	1.743	3.400	1.398
Margem EBIT ajustado (%)	24,1	39,9	22,7
EBITDA ajustado	2.729	4.308	2.351
Margem EBITDA ajustado (%)	37,7	50,6	38,2
Minério de ferro - Platts' 62% IODEX	62,9	85,6	55,7
Lucro líquido (prejuízo)	16	2.490	1.106
Lucro líquido básico	949	2.098	784
Lucro líquido básico por ação diluído (US\$/ação)	0,18	0,41	0,15
Dívida líquida	22.122	22.777	27.508
Investimentos	894	1.113	1.300

US\$ milhões	1H17	1H16	%
Receita operacional líquida	15.750	11.497	37,0
Custos e despesas totais	10.607	8.948	18,5
EBIT ajustado	5.143	2.549	101,8
Margem EBIT ajustado (%)	32,7	22,2	47,3
EBITDA ajustado	7.037	4.286	64,2
Margem EBITDA ajustado (%)	44,7	37,3	19,9
Lucro líquido (prejuízo)	2.506	2.882	(13,0)
Lucro líquido básico	3.047	1.298	134,7
Lucro líquido básico por ação diluído (US\$/ação)	0,59	0,25	134,7
Investimentos	2.007	2.710	(25,9)

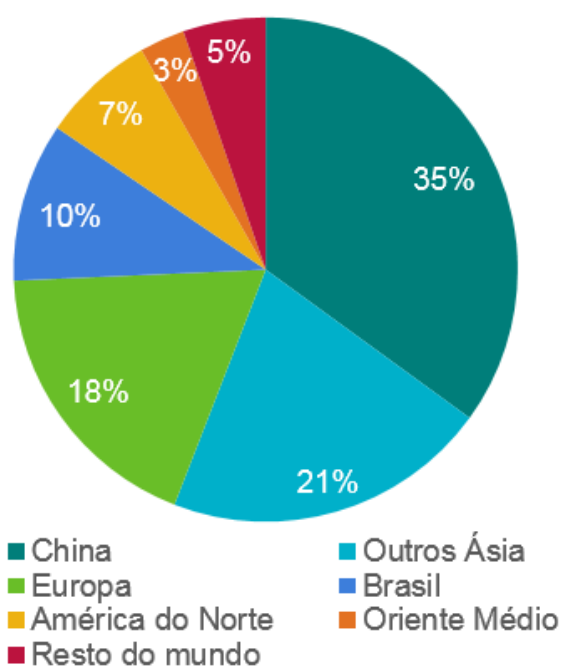
# Receita operacional

A receita operacional líquida no 2T17 totalizou US\$ 7,235 bilhões, significando uma redução de 15,0% em comparação com o 1T17. A redução nas receitas de vendas ocorreu, principalmente, devido a menores preços realizados de Minerais Ferrosos (US\$ 1,816 bilhão) e Metais Básicos (US\$ 101 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas de Minerais Ferrosos (US\$ 433 milhões) e preços realizados e volumes de vendas de carvão (US\$ 157 milhões).

## Receita operacional líquida por destino

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
<b>América do Norte</b>	<b>528</b>	<b>7,3</b>	<b>596</b>	<b>7,0</b>	<b>511</b>	<b>8,3</b>
EUA	323	4,5	284	3,3	230	3,7
Canadá	190	2,6	303	3,6	281	4,6
México	15	0,2	9	0,1	-	0,0
<b>América do Sul</b>	<b>913</b>	<b>12,6</b>	<b>942</b>	<b>11,1</b>	<b>579</b>	<b>9,4</b>
Brasil	735	10,2	808	9,5	495	8,0
Outros	178	2,5	134	1,6	84	1,4
<b>Ásia</b>	<b>4.067</b>	<b>56,2</b>	<b>4.996</b>	<b>58,7</b>	<b>3.649</b>	<b>59,2</b>
China	2.554	35,3	3.818	44,8	2.700	43,8
Japão	576	8,0	511	6,0	405	6,6
Coreia do Sul	342	4,7	224	2,6	188	3,0
Outros	595	8,2	443	5,2	356	5,8
<b>Europa</b>	<b>1.333</b>	<b>18,4</b>	<b>1.500</b>	<b>17,6</b>	<b>1.110</b>	<b>18,0</b>
Alemanha	286	4,0	377	4,4	358	5,8
Itália	137	1,9	123	1,4	125	2,0
Outros	910	12,6	1.000	11,7	628	10,2
<b>Oriente Médio</b>	<b>209</b>	<b>2,9</b>	<b>293</b>	<b>3,4</b>	<b>240</b>	<b>3,9</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>185</b>	<b>2,6</b>	<b>188</b>	<b>2,2</b>	<b>73</b>	<b>1,2</b>
<b>Total</b>	<b>7.235</b>	<b>100,0</b>	<b>8.515</b>	<b>100,0</b>	<b>6.162</b>	<b>100,0</b>

## Receita operacional líquida por destino no 2T17





## Receita operacional líquida por área de negócio

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
<b>Minerais ferrosos</b>	<b>5.114</b>	<b>70,7</b>	<b>6.497</b>	<b>76,3</b>	<b>4.541</b>	<b>73,7</b>
Minério de ferro - finos	3.544	49,0	4.826	56,7	3.508	56,9
ROM	8	0,1	15	0,2	5	0,1
Pelotas	1.331	18,4	1.459	17,1	868	14,1
Manganês	71	1,0	43	0,5	36	0,6
Ferroligas	46	0,6	43	0,5	25	0,4
Outros	114	1,6	111	1,3	99	1,6
<b>Carvão</b>	<b>481</b>	<b>6,6</b>	<b>324</b>	<b>3,8</b>	<b>145</b>	<b>2,4</b>
Carvão Metalúrgico	414	5,7	254	3,0	77	1,2
Carvão Térmico	67	0,9	70	0,8	68	1,1
<b>Metais básicos</b>	<b>1.512</b>	<b>20,9</b>	<b>1.597</b>	<b>18,8</b>	<b>1.447</b>	<b>23,5</b>
Níquel	686	9,5	760	8,9	710	11,5
Cobre	535	7,4	568	6,7	443	7,2
PGMs	77	1,1	85	1,0	99	1,6
Ouro como subproduto	139	1,9	130	1,5	154	2,5
Prata como subproduto	9	0,1	7	0,1	10	0,2
Outros	66	0,9	47	0,5	31	0,5
<b>Outros</b>	<b>128</b>	<b>1,8</b>	<b>97</b>	<b>1,1</b>	<b>29</b>	<b>0,5</b>
<b>Total</b>	<b>7.235</b>	<b>100,0</b>	<b>8.515</b>	<b>100,0</b>	<b>6.162</b>	<b>100,0</b>

# Custos e despesas

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV<sup>5</sup> foi de US\$ 5,102 bilhões no 2T17, aumentando US\$ 368 milhões em relação aos US\$ 4,734 bilhões registrados no 1T17, devido aos impactos de maiores volumes de vendas (US\$ 243 milhões), maiores custos de frete em minério de ferro e pelotas (US\$ 33 milhões), maiores custos de arrendamento de plantas pelotizadoras (US\$ 29 milhões) e maiores custos de serviços e materiais (US\$ 78 milhões), que foram parcialmente compensados por variações cambiais (US\$ 58 milhões).

Maiores detalhes sobre o desempenho de custos podem ser encontrados na seção “O desempenho dos segmentos de negócios”.

### CPV por área de negócio

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
Ferrosos	3.142	62	2.826	60	2.579	60
Metais básicos	1.452	28	1.455	31	1.424	33
Carvão	377	7	351	7	250	6
Outros	131	3	102	2	60	1
<b>CPV total</b>	<b>5.102</b>	<b>100</b>	<b>4.734</b>	<b>100</b>	<b>4.313</b>	<b>100</b>
Depreciação	852	-	846	-	780	-
<b>CPV, sem depreciação</b>	<b>4.250</b>	<b>-</b>	<b>3.888</b>	<b>-</b>	<b>3.533</b>	<b>-</b>

## DESPESAS

As despesas totais foram de US\$ 390 milhões registrados no 2T17, ficando ligeiramente superiores aos US\$ 381 milhões no 1T17, principalmente devido às maiores despesas de P&D (US\$ 15 milhões), maiores Outras despesas operacionais (US\$ 11 milhões) e maior SG&A (US\$ 8 milhões), que foram parcialmente compensadas pelas menores despesas pré-operacionais e de parada (US\$ 25 milhões).

O SG&A totalizou US\$ 132 milhões no 2T17, ficando US\$ 8 milhões maior do que no 1T17. As despesas com SG&A, líquidas de depreciação, foram de US\$ 110 milhões, aumentando US\$ 15 milhões no 2T17 em relação ao 1T17.

Despesas com P&D alcançaram US\$ 80 milhões no 2T17, representando um aumento de 23,1% em relação aos US\$ 65 milhões registrados no 1T17, de acordo com a sazonalidade usual de menores desembolsos no 1T17.

<sup>5</sup> A exposição do CPV por moeda no 2T17 foi composta por: 53% em BRL, 32% em USD, 11% em CAD, 3% em EUR e 1% em outras moedas.

As despesas pré-operacionais e de parada totalizaram US\$ 90 milhões no 2T17, o que significou uma redução de 21,7% quando comparados com os US\$ 115 milhões registrados no 1T17, principalmente devido à redução de despesas pré-operacionais de Long Harbour. A refinaria está tendo um *ramp-up* bem sucedido, e como resultado, não haverá mais despesas pré-operacionais referentes a Long Harbour.

Outras despesas operacionais alcançaram US\$ 88 milhões no 2T17, aumentando US\$ 11 milhões quando comparadas com as despesas de US\$ 77 milhões no 1T17, principalmente devido a maiores contingências (US\$ 20 milhões).

## Despesas

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
<b>SG&amp;A sem depreciação</b>	<b>110</b>	<b>-</b>	<b>95</b>	<b>-</b>	<b>95</b>	<b>-</b>
<b>SG&amp;A</b>	<b>132</b>	<b>34</b>	<b>124</b>	<b>33</b>	<b>127</b>	<b>28</b>
<b>Administrativas</b>	<b>113</b>	<b>29</b>	<b>111</b>	<b>29</b>	<b>118</b>	<b>26</b>
Pessoal	62	16	54	14	54	12
Serviços	17	4	14	4	16	4
Depreciação	22	6	29	8	32	7
Outros	12	3	14	4	16	4
<b>Vendas</b>	<b>19</b>	<b>5</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>2</b>
<b>P&amp;D</b>	<b>80</b>	<b>21</b>	<b>65</b>	<b>17</b>	<b>72</b>	<b>16</b>
<b>Despesas pré-operacionais e de parada<sup>1</sup></b>	<b>90</b>	<b>23</b>	<b>115</b>	<b>30</b>	<b>110</b>	<b>24</b>
Long Harbour	15	4	48	13	45	10
S11D	59	15	50	13	19	4
Moatize	-	-	-	-	9	2
Outros	16	4	17	4	37	8
<b>Outras despesas operacionais</b>	<b>88</b>	<b>23</b>	<b>77</b>	<b>20</b>	<b>142</b>	<b>31</b>
<b>Despesas totais</b>	<b>390</b>	<b>100</b>	<b>381</b>	<b>100</b>	<b>451</b>	<b>100</b>
Depreciação	52	-	62	-	59	-
<b>Despesas sem depreciação</b>	<b>338</b>	<b>-</b>	<b>319</b>	<b>-</b>	<b>392</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup> Inclui US\$ 30 milhões de depreciação no 2T17, US\$ 31 milhões no 1T17 e US\$ 30 milhões no 2T16

## Custos e despesas

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Custos</b>	<b>5.102</b>	<b>4.734</b>	<b>4.313</b>
<b>Despesas</b>	<b>390</b>	<b>381</b>	<b>451</b>
<b>Custos e despesas totais</b>	<b>5.492</b>	<b>5.115</b>	<b>4.764</b>
Depreciação	904	908	839
<b>Custos e despesas sem depreciação</b>	<b>4.588</b>	<b>4.207</b>	<b>3.925</b>

## Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)

O EBITDA ajustado<sup>6</sup> foi de US\$ 2,729 bilhões no 2T17, ficando 36,7% abaixo do 1T17, principalmente pelo efeito da redução em 26,6% do Platts IODEX (US\$ 1,867 bilhão), o que foi parcialmente compensado por maiores volumes de venda de Minerais Ferrosos e Carvão (US\$ 356 milhões). A margem do EBITDA ajustado foi de 37,7% no 2T17.

O EBIT ajustado foi de US\$ 1,743 bilhão no 2T17.

### EBITDA ajustado

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Receita operacional líquida	7.235	8.515	6.162
CPV	(5.102)	(4.734)	(4.313)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(132)	(124)	(127)
Pesquisa e desenvolvimento	(80)	(65)	(72)
Despesas pré-operacionais e de parada	(90)	(115)	(110)
Outras despesas operacionais	(88)	(77)	(142)
<b>EBIT ajustado</b>	<b>1.743</b>	<b>3.400</b>	<b>1.398</b>
Depreciação, amortização e exaustão	904	908	839
Dividendos recebidos	82	-	114
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.729</b>	<b>4.308</b>	<b>2.351</b>
Minério de ferro - Platts' 62% IODEX	62,9	85,6	55,7

### EBITDA ajustado por segmento

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Minerais ferrosos	2.232	3.967	2.136
Carvão	157	61	(110)
Metais básicos	386	410	376
Outros	(46)	(130)	(51)
<b>Total</b>	<b>2.729</b>	<b>4.308</b>	<b>2.351</b>
Minério de ferro - Platts' 62% IODEX	62,9	85,6	55,7

<sup>6</sup> Receita líquida menos custos e despesas, líquidos de depreciação, mais dividendos recebidos.

## Lucro líquido

O lucro líquido totalizou US\$ 16 milhões no 2T17 contra US\$ 2,490 bilhões no 1T17, diminuindo em US\$ 2,474 bilhões, principalmente como resultado dos seguintes impactos: (a) redução de 26,6% do Platts IODEX (US\$ 1,867 bilhão); (b) ganhos não-caixa nas variações monetárias e cambiais no 1T17 contra perdas não-caixa no 2T17 (US\$ 820 milhões); (c) ganhos com a venda de 50% da participação da Vale no Corredor Logístico de Nacala, que impactou positivamente o resultado do 1T17 (US\$ 504 milhões).

O lucro básico (lucro líquido ajustado para os itens não recorrentes) foi de US\$ 949 milhões no 2T17, após se excluir alguns efeitos negativos sobre o lucro líquido, tais como: (a) o impacto negativo de variações cambiais (US\$ 610 milhões), relacionado a depreciação do BRL contra o USD; (b) impairment de ativos e de investimentos das operações descontinuadas (US\$ 414 milhões), que compreende principalmente a marcação a mercado de ações da Mosaic (US\$ 268 milhões) e a baixa do valor residual de ativos minerários no Canadá (US\$ 133 milhões).

### Lucro líquido básico

milhões de US\$	2T17	1T17	2T16
<b>Lucro líquido básico</b>	<b>949</b>	<b>2.098</b>	<b>784</b>
<b>Itens excluídos do lucro líquido básico</b>			
Impairment em ativos e investimentos	(414)	(111)	-
Resultado na mensuração ou venda de ativos não circulantes	(72)	512	(66)
Redução ao valor recuperável e outros resultados na participação em coligadas e joint ventures	(34)	(61)	(1.113)
Debêntures participativas	(87)	(412)	(86)
Variação cambial	(610)	239	1.960
Variação monetária	11	(6)	(51)
Swaps de moedas e taxas de juros	(96)	247	483
Outros resultados financeiros	(57)	(48)	(31)
Imposto sobre os itens excluídos	426	32	(774)
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>16</b>	<b>2.490</b>	<b>1.106</b>

O resultado financeiro líquido registrou um prejuízo de US\$ 1,339 bilhão no 2T17 contra uma perda de US\$ 613 milhões no 1T17. A perda adicional de US\$ 726 milhões foi principalmente o resultado de ganhos não-caixa de variação monetária e cambial no 1T17 contra perdas não-caixa no 2T17 (US\$ 820 milhões). Os principais componentes do resultado financeiro líquido foram: (a) despesas financeiras (US\$ 773 milhões); (b) receitas financeiras (US\$ 116 milhões); (c) perdas nas variações monetárias e cambiais (US\$ 591 milhões); (d) ganhos nos derivativos de swap de moedas e taxa de juros (US\$ 96 milhões); (e) ganhos em outros derivativos (US\$ 5 milhões), à despeito de perdas na marcação a mercado de derivativos de *bunker oil* (US\$ 18 milhões).

A depreciação do BRL<sup>7</sup> de ponta a ponta contribuiu para gerar perdas não caixa de US\$ 698 milhões com efeitos negativos de derivativos de swap de moeda e juros (US\$ 96 milhões) e variação cambial (US\$ 602 milhões).

O impacto não caixa no resultado financeiro da depreciação ponta a ponta do BRL no 2T17 foi parcialmente compensado pela introdução do hedge de investimento líquido em janeiro de 2017. Com este instrumento, a Vale atribuiu parte da sua dívida denominada em USD e EUR como hedge de seus investimentos líquidos em suas subsidiárias Vale International S.A. e Vale International Holding GmbH. O objetivo foi mitigar o risco de câmbio no resultado financeiro. Em 30 de junho de 2017, o valor da dívida atribuído para o hedge de investimentos foi de US\$ 6,668 bilhões e € 750 milhões. As perdas cambiais na tradução destas porções da dívida para o BRL foram de US\$ 392 milhões, sendo reconhecidas diretamente em “Outros Resultados Abrangentes” no patrimônio líquido, não impactando o resultado financeiro da Vale.

A depreciação média do BRL contra o USD teve impacto positivo no fluxo de caixa, à medida que a maioria das receitas foi denominada em USD, enquanto o CPV foi 53% denominado em BRL, 32% em USD e 11% em dólares canadenses (CAD), e aproximadamente 60% dos investimentos foram denominados em BRL. A depreciação do BRL e de outras moedas diminuiu os custos e despesas em dólar em US\$ 45 milhões no 2T17.

### Resultado financeiro

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(773)</b>	<b>(1.115)</b>	<b>(597)</b>
Juros brutos	(450)	(503)	(451)
Capitalização de juros	83	103	213
Contingências fiscais e trabalhistas	(2)	(18)	-
Debêntures participativas	(87)	(412)	(86)
Outros	(209)	(159)	(144)
Despesas financeiras (REFIS)	(108)	(126)	(129)
<b>Receitas financeiras</b>	<b>116</b>	<b>64</b>	<b>30</b>
<b>Derivativos<sup>1</sup></b>	<b>(91)</b>	<b>209</b>	<b>759</b>
Swaps de moedas e taxas de juros	(96)	247	483
Outros <sup>2</sup> ( <i>bunker oil</i> , commodities, etc.)	5	(38)	276
<b>Variação cambial</b>	<b>(602)</b>	<b>236</b>	<b>1.934</b>
<b>Variação monetária</b>	<b>11</b>	<b>(7)</b>	<b>(51)</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(1.339)</b>	<b>(613)</b>	<b>2.075</b>

<sup>1</sup> As perdas líquidas com derivativos de US\$ 91 milhões no 2Q17 incluem a realização por perdas de US\$ 3 milhões e perdas de marcação a mercado de US\$ 88 milhões

<sup>2</sup> Outros derivativos incluem principalmente perdas com derivativos de *bunker oil* de US\$ 18 milhões

### Resultado de equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial representou uma perda de US\$ 24 milhões no 2T17 contra um ganho de US\$ 73 milhões no 1T17. A principal contribuição negativa para a

<sup>7</sup> No 2T17, de ponta-a-ponta, o real (BRL) depreciou 4,41% contra o dólar americano (USD) de BRL 3,17/ USD em 31 de março de 2017 para BRL 3,31/ USD em 30 de junho de 2017. Na média do trimestre, o câmbio depreciou em 2,3%, de uma média de BRL 3,15/ USD no 1T17 para uma média de BRL 3,22/ USD no 2T17.

equivalência patrimonial foi a CSP (US\$ 131 milhões) em razão do impacto da depreciação do BRL contra o USD sobre a dívida da companhia denominada em USD, que foi parcialmente compensada por contribuições positivas provenientes das usinas de pelotização em Tubarão (US\$ 61 milhões), da MRS (US\$ 22 milhões) e VLI (US\$ 19 milhões).

## Investimentos<sup>8</sup>

Os investimentos totalizaram US\$ 894 milhões em 2T17, sendo compostos por US\$ 388 milhões em execução de projetos e US\$ 507 milhões em investimentos correntes na manutenção das operações. Os investimentos reduziram-se em US\$ 219 milhões quando comparados ao US\$ 1,113 bilhão realizado no 1T17.

### Investimento total por área de negócio

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
Minerais ferrosos	619	69,2	830	74,6	767	59,0
Carvão	15	1,6	56	5,1	159	12,2
Metais básicos	254	28,4	208	18,7	232	17,9
Energia	6	0,6	14	1,2	16	1,2
Aço	2	0,2	5	0,5	126	9,7
Outros	0	0,0	0	0,0	-	-
<b>Total</b>	<b>894</b>	<b>100,0</b>	<b>1.113</b>	<b>100,0</b>	<b>1.300</b>	<b>100,0</b>

### Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 388 milhões no 2T17, diminuindo 33,9% devido à compra de vagões e locomotivas para o projeto S11D no 1T17.

O segmento de Minerais Ferrosos representou cerca de 95% do total investido na execução de projetos no 2T17.

### Execução de projetos por área de negócio

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
Minerais ferrosos	370	95,4	528	89,9	608	68,2
Carvão	7	1,7	32	5,4	140	15,7
Metais básicos	5	1,3	10	1,6	1	0,2
Energia	5	1,2	13	2,2	16	1,8
Aço	2	0,4	5	0,9	126	14,2
<b>Total</b>	<b>388</b>	<b>100,0</b>	<b>587</b>	<b>100,0</b>	<b>891</b>	<b>100,0</b>

## MINERAIS FERROSOS

Cerca de 96% dos US\$ 370 milhões investidos no segmento de Minerais Ferrosos no 2T17 referem-se ao projeto S11D e à sua expansão de logística associada (US\$ 357 milhões).

<sup>8</sup> Não inclui investimentos no segmento de Fertilizantes.



## Mina e Planta do S11D – Sistema *truckless* em operação



O projeto S11D (incluindo mina, usina e logística associada – CLN S11D) alcançou 90% de avanço físico consolidado no 2T17, sendo composto por 99% de avanço físico na mina e 83% na infraestrutura logística. A duplicação da ferrovia alcançou 71% de avanço físico, com 397 km de ferrovia duplicados.

## Logística S11D – Duplicação da ferrovia



Ponte Ferroviária “Estreito dos Mosquitos” – Segmentos 02-03

## Descrição e status dos principais projetos

Projeto	Descrição	Capacidade (Mtpa)	Status
<b>Projetos de Minerais Ferrosos</b>			
CLN S11D	<ul style="list-style-type: none"> <li>Duplicação de 570 km da estrada de ferro, incluindo a construção de um ramal ferroviário com 101 km.</li> <li>Aquisição de vagões, locomotivas e expansões <i>onshore</i> e <i>offshore</i> no terminal marítimo da Ponta da Madeira.</li> </ul>	(80) <sup>a</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Duplicação da ferrovia alcançou 71% de avanço físico, totalizando 397 km entregues.</li> <li>Expansão do porto <i>onshore</i> alcançou 90% de avanço físico.</li> </ul>

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional.

## Indicadores de progresso<sup>9</sup>

Projeto	Capacidade (Mtpa)	Data de <i>start-up</i> estimada	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2017	Total	2017	Total	
<b>Projetos de Minerais Ferrosos</b>							
CLN S11D	230 (80) <sup>a</sup>	1S14 a 2S19	568	6,230	962	7,850 <sup>b</sup>	83%

<sup>a</sup> Capacidade líquida adicional.

<sup>b</sup> Capex original orçado em US\$ 11,582 bilhões.

## Capex de manutenção das operações existentes

Os investimentos na manutenção das operações existentes totalizaram US\$ 507 milhões no 2T17, diminuindo 4% quando comparado com o 1T17. Os segmentos de Minerais Ferrosos e de Metais Básicos representaram 49% cada do total investido na manutenção das operações no 2T17.

Os investimentos correntes das operações de Metais Básicos incluíram, principalmente: (a) melhorias nas operações (US\$ 191 milhões); (b) as melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e de proteção ambiental (US\$ 51 milhões); e (c) a manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 4 milhões). O investimento corrente do segmento de Metais Básicos no ano de 2017 será maior devido à mudança em Sudbury para uma operação com forno único e aos investimentos para o projeto Air Emission Reduction (AER).

<sup>9</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

Os investimentos correntes das operações do segmento de Minerais Ferrosos incluíram, entre outros: (a) a substituição e as melhorias nas operações (US\$ 153 milhões); (b) as melhorias nos padrões atuais de saúde e segurança e de proteção social e ambiental (US\$ 40 milhões); e (c) a manutenção, melhoria e expansão das barragens de rejeitos (US\$ 40 milhões). A manutenção de ferrovias e portos que servem nossas operações de mineração no Brasil e na Malásia totalizou US\$ 64 milhões.

A Vale aprovou o projeto para retomar as operações da planta de pelotização de São Luís, no Maranhão, com seu *start-up* projetado para o primeiro semestre de 2018. O projeto, que inclui a revitalização da planta e a atualização de sua automação, custará US\$ 105 milhões e será registrado como investimento corrente.

Os investimentos de manutenção em finos de minério de ferro, excluindo investimentos de manutenção nas plantas de pelotização, somaram US\$ 185 milhões, equivalentes a US\$ 2,8/dmt de volume vendido no 2T17 contra US\$ 3,8/dmt no 1T17, principalmente devido: ao impacto positivo da depreciação do BRL contra o USD no 2T17, à diluição dos desembolsos em maiores volumes de vendas e ao *carryover* de equipamentos adquiridos em 2016 pagos no 1T17. A média dos últimos 12 meses dos investimentos de manutenção em finos de minério de ferro foi de US\$ 3,0/dmt.

### Investimento realizado por tipo - 2T17

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Carvão	Metais Básicos	TOTAL
Operações	154	3	191	348
Pilhas e Barragens de Rejeitos	40	0	4	44
Saúde & Segurança	31	3	8	42
Responsabilidade Social Corporativa	10	1	42	53
Administrativo & Outros	15	1	3	18
<b>Total</b>	<b>249</b>	<b>8</b>	<b>249</b>	<b>507</b>

### Investimento em manutenção realizado por área de negócio

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
Minerais ferrosos	249	49,1	302	57,5	159	38,9
Carvão	8	1,6	25	4,7	19	4,6
Metais básicos	249	49,1	198	37,7	231	56,5
Energia	1	0,2	1	0,1	0	0,0
Outros	0	0,0	0	0,0	-	-
<b>Total</b>	<b>507</b>	<b>100,00</b>	<b>526</b>	<b>100,00</b>	<b>409</b>	<b>100,00</b>

### Responsabilidade social corporativa

Os investimentos em responsabilidade social corporativa totalizaram US\$ 127 milhões no 2T17, dos quais US\$ 103 milhões foram destinados à proteção e conservação ambiental e US\$ 24 milhões dedicados a projetos sociais.

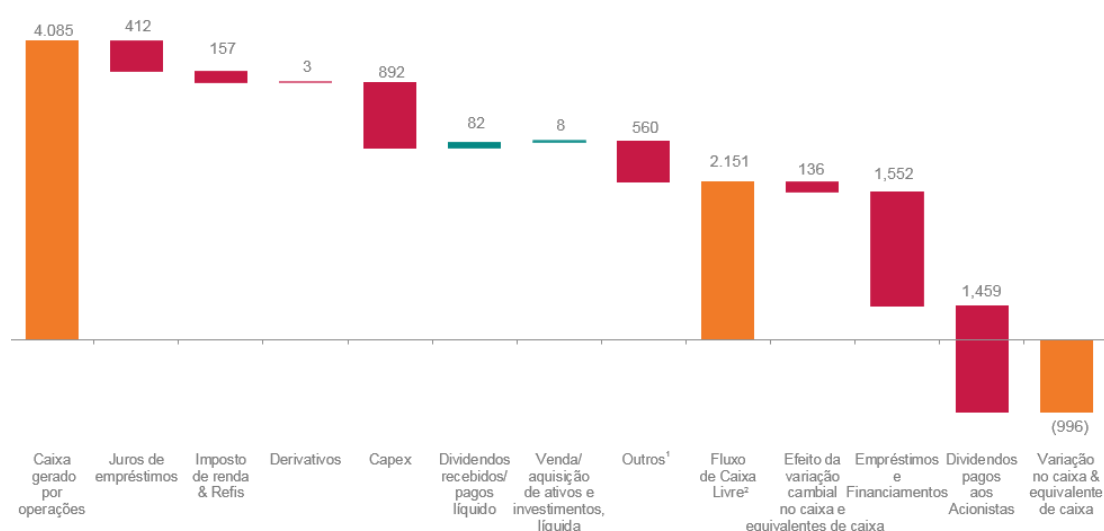
# Fluxo de caixa livre

O fluxo de caixa livre foi de US\$ 2,151 bilhões no 2T17.

O caixa gerado pelas operações foi de US\$ 4,085 bilhões no 2T17 devido ao forte recebimento de vendas do 1T17, que influenciou positivamente o Contas a receber em US\$ 1,528 bilhão. A melhora no Contas a receber foi parcialmente contrabalançada pelo aumento no estoque (US\$ 223 milhões).

## Fluxo de caixa livre 2T17

US\$ milhões



<sup>1</sup> Inclui US\$ 353 MM relativos a opção de venda da SUMIC, US\$ 70 MM de juros pagos nas debêntures participativas, US\$ 87 MM relacionados a empréstimos realizados à Samarco e US\$ 45 MM de saída de caixa referente ao segmento de Fertilizantes

<sup>2</sup> Fluxo de caixa antes de adições / pagamentos de dívidas e distribuição de dividendos aos acionistas

# Indicadores de endividamento

A dívida bruta totalizou US\$ 27,852 bilhões em 30 de junho de 2017, reduzindo-se em US\$ 1,718 bilhão em comparação com os US\$ 29,570 bilhões em 31 de março de 2017, principalmente devido ao pagamento antecipado de dívidas como parte do programa de gestão de passivos.

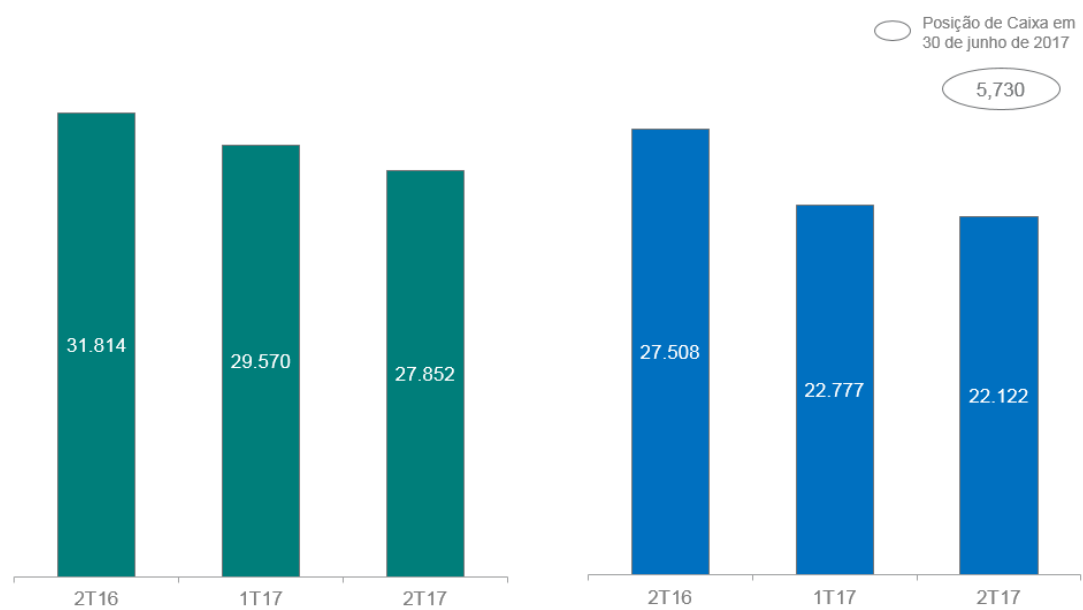
Apesar do impacto negativo da redução em 26,6% do Platts IODEX (US\$ 1,867 bilhão), do pagamento da opção de venda da SUMIC (US\$ 353 milhões) e de dividendos (US\$1,459 bilhão), a dívida líquida diminuiu US\$ 655 milhões quando comparada com o fechamento do trimestre anterior, totalizando US\$ 22,122 bilhões, e baseada em uma posição de caixa de US\$ 5,730 bilhões em 30 de junho de 2017.

## Posição da dívida

US\$ milhões

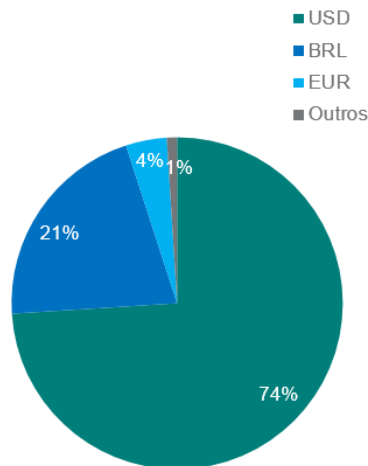
Dívida Bruta

Dívida Líquida

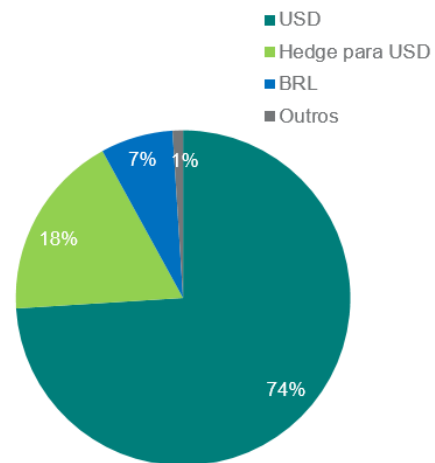


Em 30 de junho de 2017, a dívida bruta, após transações de *swap* de moedas e juros foi 92% denominada em USD, sendo composta por 29% de dívidas a taxas de juros flutuantes e 71% a taxas de juros fixas.

#### Composição da dívida por moeda (antes do hedge)



#### Composição da dívida por moeda (após hedge)

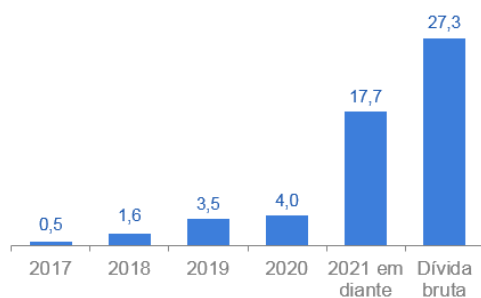


O prazo médio da dívida aumentou ligeiramente para 8,1 anos em 30 de junho de 2017, se comparado aos 8,0 anos em 31 de março de 2017. O custo médio da dívida, após as operações de swap mencionadas anteriormente, aumentou ligeiramente para 4,88% ao ano em 30 de junho de 2017 em relação aos 4,71% ao ano em 31 de março de 2017.

Em 9 de junho de 2017 a Vale concluiu nova linha sindicalizada de crédito rotativo no valor de US\$ 2 bilhões, com prazo de cinco anos, em substituição à linha de US\$ 2 bilhões contratada em 2013. A Vale conta atualmente com linhas de crédito rotativo no total de US\$ 5 bilhões.

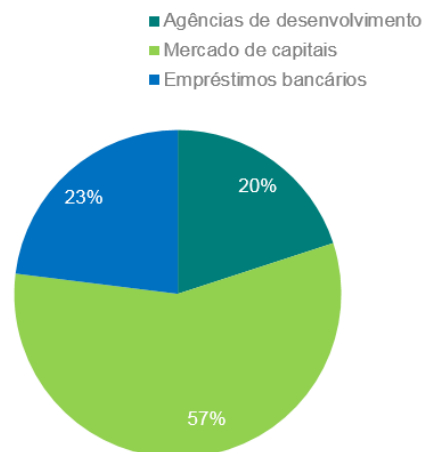
#### Cronograma de amortização da dívida<sup>1</sup>

US\$ bilhões



65% do vencimento da dívida após 2020

#### Composição da dívida por instrumento



<sup>1</sup> Em 30 de junho de 2017. Não inclui juros acumulados.

O índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM<sup>10</sup> EBITDA ajustado/LTM juros brutos, aumentou para 7,9x no 2T17 contra 7,7x no 1T17 e 4,2x no 2T16.

A alavancagem, medida pela relação da dívida bruta/LTM EBITDA ajustado, diminuiu para 1,9x em 30 de junho de 2017 em comparação com 2,1x em 31 de março de 2017 e 4,4x em 30 de junho de 2016.

### Indicadores de endividamento

<i>US\$ milhões</i>	2T17	1T17	2T16
Dívida bruta	27.852	29.570	31.814
Dívida líquida	22.122	22.777	27.508
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado (x)	1,9	2,1	4,4
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	7,9	7,7	4,2

---

<sup>10</sup> Últimos doze meses

# O desempenho dos segmentos de negócios

## Informações dos segmentos — 2T17, conforme nota explicativa das demonstrações contábeis

US\$ milhões	Receita Líquida	Custos <sup>1</sup>	Despesas			Dividendos	EBITDA Ajustado
			SG&A e outras <sup>1</sup>	P&D <sup>1</sup>	Pré-operacional e de parada <sup>1</sup>		
Minerais ferrosos	5.114	(2.755)	(94)	(28)	(42)	37	2.232
Minério de ferro - finos	3.544	(1.885)	(94)	(23)	(40)	-	1.502
ROM	8	-	-	-	-	-	8
Pelotas	1.331	(712)	(10)	(5)	(1)	37	640
Outros	114	(77)	12	-	-	-	49
Mn & ferroligas	117	(81)	(2)	-	(1)	-	33
Carvão	481	(305)	(11)	(4)	(4)	-	157
Metais básicos	1.512	(1.065)	(36)	(13)	(12)	-	386
Níquel <sup>2</sup>	1.009	(818)	(32)	(11)	(12)	-	136
Cobre <sup>3</sup>	503	(247)	(4)	(2)	-	-	250
Outros	128	(125)	(57)	(35)	(2)	45	(46)
Total	7.235	(4.250)	(198)	(80)	(60)	82	2.729

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

<sup>2</sup> Incluindo cobre e outros subprodutos das operações de níquel

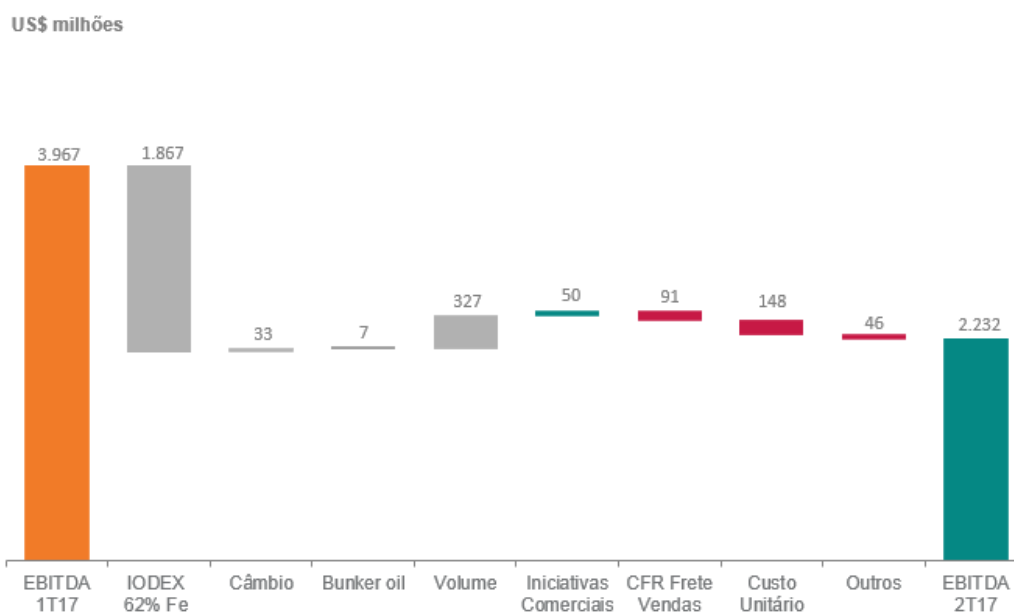
<sup>3</sup> Incluindo subprodutos das operações de cobre



# Minerais Ferrosos

O EBITDA ajustado de Minerais Ferrosos totalizou US\$ 2,232 bilhões no 2T17, ficando 43,7% abaixo do registrado no 1T17, principalmente como resultado da queda de 26,6% do Platts IODEX (US\$ 1,867 bilhão) e maiores custos (US\$ 148 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de vendas (US\$ 327 milhões).

## Variação EBITDA 1T17 vs. 2T17



## Finos de minério de ferro (excluindo pelotas e ROM)

### EBITDA

O EBITDA ajustado de finos de minério de ferro no 2T17 foi de US\$ 1,502 bilhão, ficando 51,5% menor do que no 1T17, em função dos menores preços realizados (US\$ 1,686 bilhão), que foram impactados pela redução de 26,6% do Platts IODEX, e dos maiores custos e despesas (US\$ 173 milhões), sendo parcialmente compensados pelo impacto positivo dos maiores volumes de vendas (US\$ 265 milhões).

### RECEITA E VOLUMES DE VENDAS

A receita líquida das vendas de finos de minério de ferro, excluindo pelotas e *run of mine* (ROM), totalizou US\$ 3,544 bilhões no 2T17 em comparação com os US\$ 4,826 bilhões registrados no 1T17, devido aos menores preços de venda (US\$ 1,686 bilhão), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda (US\$ 404 milhões).

O volume de vendas de finos de minério de ferro alcançou 69,0 Mt no 2T17, ficando 8,3% acima dos 63,7 Mt registrados no 1T17, devido à sazonalidade climática usual no 1T17 e ao

ramp-up do S11D. Os estoques *offshore* cresceram 5.3 Mt no 2T17 em comparação com o 1T17 para suportar as atividades de blendagem em andamento na Malásia e em 11 portos na China. Nenhum aumento de estoques *offshore* é esperado mais em 2017, à medida que os estoques necessários foram alcançados para suportar os volumes de blendagem planejados para o ano.

As vendas CFR de finos de minério de ferro totalizaram 46,4 Mt no 2T17, representando 67% do total de vendas de finos de minério de ferro no 2T17 e ficando em linha com o percentual de vendas CFR do 1T17.

### Receita operacional líquida por produto

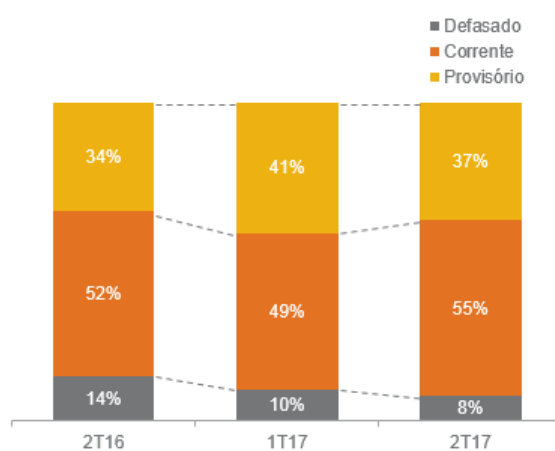
US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Minério de ferro - finos	3.544	4.826	3.508
ROM	8	15	5
Pelotas	1.331	1.459	868
Manganês e Ferroligas	117	86	61
Outros	114	111	99
<b>Total</b>	<b>5.114</b>	<b>6.497</b>	<b>4.541</b>

### Volume vendido

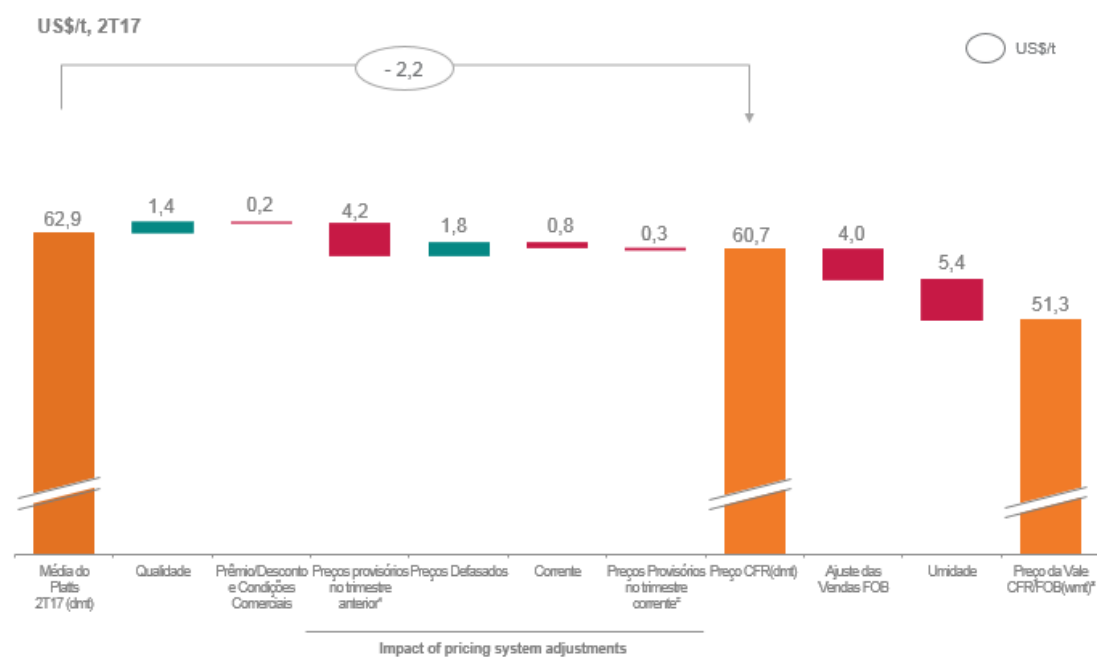
mil toneladas	2T17	1T17	2T16
Minério de ferro - finos	69.019	63.682	72.678
ROM	240	1.636	405
Pelotas	12.479	12.582	11.388
Manganês	392	196	354
Ferroligas	36	30	36

## PREÇOS REALIZADOS

### Distribuição do sistema de preços



## Realização de preços – finos de minério de ferro



<sup>1</sup> O ajuste é resultado dos preços provisórios registrados no 1T17 em US\$ 77,9/t.

<sup>2</sup> Diferença entre a média ponderada dos preços provisórios registrados no final do 2T17 de US\$ 62,1/t baseados na curva futura e a média do IODEX de US\$ 62,9/t referente ao 2T17.

<sup>3</sup> Preço líquido de taxas.

O preço CFR referência em base seca (dmt) de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) diminuiu US\$ 25,9/t, passando de US\$ 86,7/t no 1T17 para US\$ 60,7/t no 2T17, principalmente em função da redução do Platts IODEX 62% Fe (-US\$ 22,7/t).

O preço CFR/FOB wmt de finos de minério de ferro da Vale (ex-ROM) diminuiu 32,3% (US\$ 24,4/t), passando de US\$ 75,8/t no 1T17 para US\$ 51,3/t no 2T17, após os ajustes de umidade e do efeito das vendas FOB, que somaram 33% do total de vendas no 2T17.

O valor negativo de US\$ 0,2/t em 'Prêmios/Descontos e condições comerciais' decorreu de maiores descontos em produtos com alta sílica. Por esta razão, a Vale reduzirá sua produção de produtos com alta sílica a uma taxa anualizada de 19 Mt a partir do 2S17 e limitará o teor de sílica (SiO<sub>2</sub>) do Brazilian Blend Fines (BRBF) para 5%, reforçando o BRBF como o principal componente para carga de alto-forno em usinas siderúrgicas. A Vale é o produtor com a maior flexibilidade no mercado para ajustar a qualidade de seus produtos, podendo gerenciar a produção de minério de menor e/ou alta qualidade, de acordo com a demanda do mercado.

A realização de preço no 2T17 foi impactada pelos seguintes motivos:

- Preços provisórios no final do 1T17 de US\$ 77,9/t, que mais tarde foram reajustados com base no preço de entrega do 2T17, que impactaram

negativamente os preços do 2T17 em US\$ 4,2/t contra um efeito positivo de US\$ 4,1/t no 1T17, como resultado de menores preços realizados no 2T17.

- b) Preços provisórios estabelecidos no final do 2T17 de US\$ 62,1/t contra a média IODEX de US\$ 62,9/t no 2T17 impactaram negativamente os preços no 2T17 em US\$ 0,3/t contra um impacto negativo de US\$ 3,2/t no 1T17.
- c) Contratos com preços defasados (*lagged*) no trimestre, precificados a US\$ 83,3/t e baseados nos preços médios de dez-jan-fev, impactaram positivamente os preços no 2T17 em US\$ 1,8/t se comparados ao impacto negativo de US\$ 2,1/t no 1T17.

As vendas de minério de ferro de 25,5 Mt, ou 37% do *mix* de vendas da Vale, foram registradas sob o sistema de preços provisórios fixado no final do 2T17 em US\$ 62,1/t. Os preços finais e os ajustes necessários destas vendas serão determinados e registrados no 3T17.

### Preço médio realizado

US\$ por tonelada	2T17	1T17	2T16
Minério de ferro - Metal Bulletin 65% index	76,50	99,11	59,99
Minério de ferro - Platts' 62% IODEX	62,90	85,64	55,70
Preço de referência de finos de minério de ferro CFR (dmt)	60,70	86,70	56,30
Preço realizado de finos de minério de ferro CFR/FOB	51,35	75,78	48,30
ROM	34,23	9,17	12,35
Pelotas CFR/FOB	106,68	115,96	76,20
Manganês	180,08	219,39	103,13
Ferroligas	1.265,31	1.433,33	690,36

### CUSTOS

Os custos de finos de minério de ferro totalizaram US\$ 1,885 bilhão (ou US\$ 2,151 bilhão incluindo depreciação) no 2T17. Os custos aumentaram US\$ 91 milhões quando comparados ao 1T17 após a dedução dos efeitos de maiores volumes de vendas (US\$ 139 milhões) e das variações cambiais (-US\$ 22 milhões), devido principalmente aos maiores custos com frete marítimo, aos maiores custos com a ferrovia de terceiros no Sistema Sul (MRS), ao *demurrage* e aos custos de manutenção sazonalmente mais altos.

### CPV MINÉRIO DE FERRO - 1T17 x 2T17

US\$ milhões	1T17	Principais Variações			Variação Total 1T17 x 2T17	2T17
		Volume	Câmbio	Outros		
Custos totais antes de depreciação e amortização	1.677	139	(22)	91	208	1.885
Depreciação	253	21	(6)	(2)	13	266
<b>Total</b>	<b>1.930</b>	<b>160</b>	<b>(28)</b>	<b>89</b>	<b>221</b>	<b>2.151</b>

Os custos de frete marítimo, que são integralmente contabilizados como custos dos produtos vendidos, atingiram US\$ 690 milhões no 2T17, o que significou um aumento de US\$ 82 milhões quando comparados com os do 1T17.

O custo unitário de frete marítimo de minério de ferro por tonelada métrica foi de US\$ 14,9/t no 2T17, ficando US\$ 0,7/t acima do 1T17, devido principalmente ao impacto negativo do aumento do preço *spot* de frete (US\$ 1,1/t), que tem um efeito defasado sobre os custos da Vale em relação à média dos índices de preço *spot* de mercado no trimestre. Estes, por sua vez, foram parcialmente compensados pelos preços mais baixos de *bunker oil* (0,2/t) e outras economias (US\$ 0,2/t). O preço médio do *bunker oil* da Vale diminuiu de US\$ 314/t no 1T17 para US\$ 306/t no 2T17.

### CUSTO CAIXA C1

O custo caixa total C1 FOB no porto por tonelada métrica, sem *royalties* aumentou US\$ 0,5/t, passando de US\$ 14,7/t no 1T17 para US\$ 15,2/t no 2T17, devido aos impactos negativos da maior tarifa ferroviária (MRS<sup>11</sup>) no Sistema Sul (US\$ 0,2/t) e maiores custos de *demurrage* (US\$ 0,2/t) e manutenção (US\$ 0,1/t) que foram parcialmente compensados pelo impacto positivo da depreciação do BRL contra o USD de 3,4% no 2T17 (US\$ 0,2/t).

O custo caixa C1 FOB porto por tonelada métrica de finos de minério de ferro em BRL aumentou 6,9% chegando a R\$ 49,3/t (US\$ 15,2/t) no 2T17, devido a cobrança não recorrente de tarifas na ferrovia (MRS), custos de *demurrage* e de manutenção sazonalmente maiores. Os custos devem diminuir para R\$ 46 - 47/t no 2S17, voltando aos níveis de dois anos atrás, devido à combinação de maior produção, custos com manutenção sazonalmente menores e ganhos com produtividade.

### Custos e despesas de finos de minério de ferro em Reais

R\$/t	2T17	1T17	2T16
Custos <sup>1</sup>	49,3	46,1	46,1
Despesas <sup>1</sup>	7,3	2,7	9,7
<b>Total</b>	<b>56,5</b>	<b>48,8</b>	<b>55,8</b>

<sup>1</sup> Líquidos de depreciação.

<sup>11</sup> Ferrovia de terceiros no Sistema Sul



## Custo unitário de finos de minério de ferro e frete

	2T17	1T17	2T16
<b>Custos (US\$ milhões)</b>			
Custos, sem depreciação e amortização	1.885	1.677	1.652
Custos de distribuição	33	25	30
Custos de frete marítimo	690	608	571
<b>Custos FOB no porto (ex-ROM)</b>	<b>1.162</b>	<b>1.044</b>	<b>1.051</b>
<b>Custos FOB no porto (ex-ROM e royalties)</b>	<b>1.051</b>	<b>937</b>	<b>958</b>
<b>Volumes de vendas (Mt)</b>			
Volume total de minério de ferro vendido	69,3	65,3	73,1
Volume total de ROM vendido	0,2	1,6	0,4
Volume vendido (ex-ROM)	69,0	63,7	72,7
% de Vendas CFR	67%	67%	66%
% de Vendas FOB	33%	33%	34%
<b>Custo unitário de minério de ferro (ex-ROM, ex-royalties), FOB (US\$/t)</b>	<b>15,2</b>	<b>14,7</b>	<b>13,2</b>
<b>Frete</b>			
Volume CFR (Mt)	46,4	42,8	48,2
Custo unitário de frete de minério de ferro (US\$/t)	14,9	14,2	11,8

## Evolução do custo caixa de finos de minério de ferro, frete e despesas

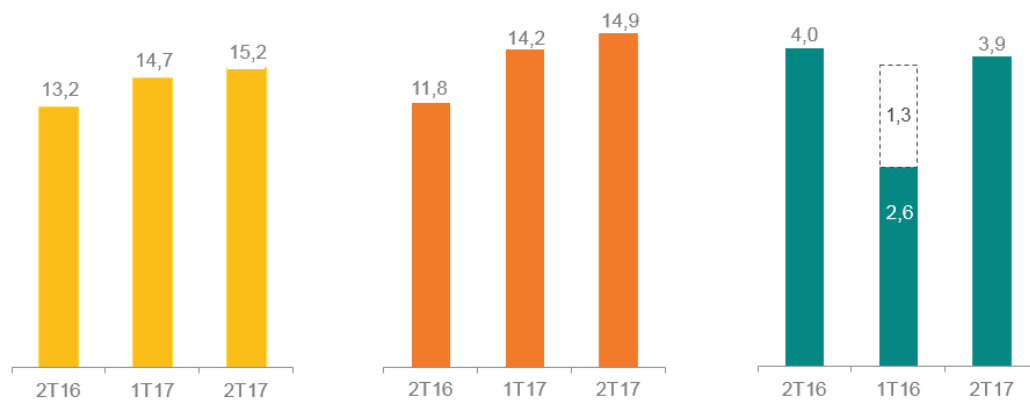
US\$/t

Custo Caixa C1 FOB Porto<sup>1</sup>

Frete

Despesas<sup>2</sup> & Royalties

[-] Impacto positivo não recorrente<sup>3</sup>

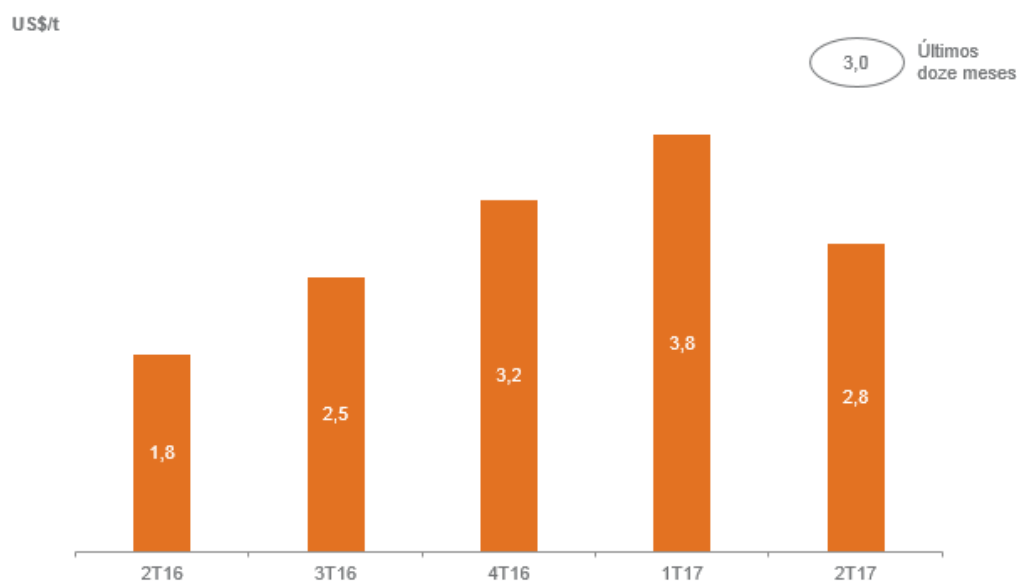


<sup>1</sup> Ex-ROM. Exclui royalties. Todos os números foram ajustados de acordo com as novas mudanças de alocação na contabilidade gerencial, como descrito no 4T15, e incluem custos de aquisição de minério de terceiros.

<sup>2</sup> Líquido de depreciação.

<sup>3</sup> Efeito não recorrente positivo de recuperação de seguros (US\$ 85 milhões) no 1T17.

## Evolução de investimentos de manutenção por tonelada de finos de minério de ferro



### Pelotas

O EBITDA ajustado de pelotas foi de US\$ 640 milhões no 2T17, ficando 19,1% menor do que os US\$ 791 milhões registrados no 1T17. A diminuição de US\$ 151 milhões foi devido a menores preços de venda (US\$ 116 milhões) e maiores custos e despesas<sup>12</sup> (US\$ 65 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores dividendos recebidos<sup>13</sup> (US\$ 37 milhões).

A receita líquida de pelotas alcançou US\$ 1,331 bilhão no 2T17, diminuindo em US\$ 128 milhões contra US\$ 1,459 bilhão registrado no 1T17 como resultado dos menores preços de vendas (US\$ 116 milhões), que diminuíram de US\$ 116,0/t no 1T17 para US\$ 106,7/t no 2T17. Os volumes de venda totalizaram 12,5 Mt, ficando em linha com os 12,6 Mt vendidos no 1T17.

As vendas CFR de pelotas de 2,7 Mt no 2T17 representaram 21% do total das vendas de pelotas, ficando em linha com os 22% registrados no 1T17. Da mesma forma, as vendas em base FOB de 9,8 Mt estão em linha com os 10,0 Mt no 1T17.

Os preços CFR/FOB de pelotas diminuíram US\$ 9,3/t, totalizando US\$ 106,7/t no 2T17, enquanto o preço de referência de minério de ferro Platts IODEX (CFR China) diminuiu US\$ 22,7/t no trimestre, como resultado, principalmente, do impacto positivo de contratos com preços defasados e dos maiores prêmios de pelotas.

<sup>12</sup> Após ajustar os efeitos de menores volumes e variação cambial.

<sup>13</sup> Dividendos das plantas de pelotização arrendadas, que são usualmente pagos a cada 6 meses (no 2T e no 4T).



O custo de pelotas totalizou US\$ 712 milhões (ou US\$ 800 milhões, considerando a depreciação) no 2T17. Após serem ajustados pelos efeitos da variação cambial (-US\$ 9 milhões), os custos aumentaram US\$ 68 milhões quando comparados ao 1T17, devido, principalmente, aos maiores custos de arrendamento das plantas pelotizadoras. Tais custos, são baseados numa fórmula pré-determinada, cuja resultante varia em função dos prêmios de pelotas.

As despesas pré-operacionais e de parada de pelotas atingiram US\$ 1 milhão no 2T17, ficando em linha com o 1T17. As despesas de SG&A e outras despesas totalizaram US\$ 10 milhões, reduzindo-se em US\$ 2 milhões quando comparadas ao 1T17.

A margem EBITDA de pelotas foi de US\$ 51,3/t no 2T17, ficando 18,4% menor do que no 1T17, principalmente devido aos maiores custos e aos menores preços realizados como mencionado acima.

### Pellets - EBITDA ex-Samarco

	2T17		1T17	
	US\$ milhões	US\$/wmt	US\$ milhões	US\$/wmt
Receita Líquida / Preço Realizado	1.331	106,7	1.459	116,0
Dividendos recebidos (plantas de pelotização arrendadas) ex-Samarco	37	3,0	0	0,0
Custo (Minério de ferro, arrendamento, frete, suporte, energia e outros)	(712)	(57,1)	(652)	(51,8)
Despesas (SG&A, P&D e outros)	(16)	(1,3)	(16)	(1,3)
EBITDA ex-Samarco	640	51,3	791	62,8

### Break-even de caixa de finos de minério de ferro e pelotas

O *break-even* do EBITDA de minério de ferro e pelotas, medido pelos custos e despesas caixa unitários numa base entregue na China (e ajustado por qualidade, diferencial de margem de pelotas e umidade, excluindo ROM), aumentou US\$ 4,2/t no 2T17 quando comparado com o 1T17, totalizando US\$ 34,7/dmt no 2T17. Isto se deve aos efeitos mencionados acima de maiores custos, despesas e frete, parcialmente compensados pela variação cambial.

O *break-even* de caixa de minério de ferro e pelotas numa base entregue na China, incluindo o investimento de manutenção de US\$ 2,8/dmt, aumentou de US\$ 34,4/dmt no 1T17 para US\$ 37,5/dmt no 2T17.

### Break-even caixa entregue na China de minério de ferro e pelotas

US\$/t	2T17	1T17	2T16
Custo unitário de minério de ferro (ex-ROM, ex-royalties), FOB (US\$/t)	15,2	14,7	13,2
Custo de frete de finos de minério de ferro (ex-bunker oil hedge)	14,9	14,2	11,8
Custo de distribuição de finos de minério de ferro	0,7	0,6	0,6
Despesa <sup>2</sup> & royalties de finos de minério de ferro	3,9	2,6	4,0
Ajuste de umidade de minério de ferro	3,1	2,9	2,6
Ajuste de qualidade de minério de ferro	(1,2)	(2,4)	(1,6)
<b>EBITDA de equilíbrio de finos de minério de ferro entregue na China</b>	<b>36,6</b>	<b>32,6</b>	<b>30,7</b>
Ajuste de pelotas de minério de ferro	(1,9)	(2,1)	(2,2)
<b>EBITDA de equilíbrio de finos minério de ferro e pelotas (US\$/dmt)</b>	<b>34,7</b>	<b>30,5</b>	<b>28,5</b>
Investimentos correntes de finos de minério de ferro	2,8	3,8	1,8
<b>Break-even caixa entregue na China de minério de ferro e pelotas (US\$/dmt)</b>	<b>37,5</b>	<b>34,4</b>	<b>30,3</b>

<sup>1</sup> Medido pelo custo unitário + despesas+ investimentos correntes ajustado por qualidade

<sup>2</sup> Líquido de depreciação

### Manganês e ferroligas

O EBITDA ajustado de minério de manganês e ferroligas foi de US\$ 33 milhões no 2T17, ficando US\$ 4 milhões abaixo dos US\$ 37 milhões no 1T17, principalmente devido ao impacto de maiores custos e despesas<sup>14</sup> (US\$ 35 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores volumes de venda (US\$ 29 milhões).

A receita líquida de manganês aumentou para US\$ 71 milhões no 2T17, em comparação com os US\$ 43 milhões no 1T17, devido, principalmente, aos maiores volumes de venda (US\$ 45 milhões), que foram parcialmente compensados por menores preços de vendas (US\$ 18 milhões) no 2T17. O volume vendido totalizou 392.000 t no 2T17 contra 196.000 t no 1T17.

A receita líquida de ferroligas aumentou de US\$ 43 milhões no 1T17 para US\$ 46 milhões no 2T17, principalmente devido aos maiores volumes de venda (US\$ 9 milhões), que foram parcialmente compensados por menores preços de vendas (US\$ 6 milhões). O volume vendido de ferroligas aumentou de 30.000 t no 1T17 para 36.000 t no 2T17.

O custo de manganês e ferroligas totalizou US\$ 81 milhões (ou US\$ 86 milhões, incluindo depreciação) no 2T17. Os custos aumentaram 22,7% quando comparado com o 1T17 após o ajuste por maiores volumes (US\$ 27 milhões), devido principalmente às maiores tarifas de energia e manutenção corretiva.

### Vendas de minério de ferro e pelotas por destino

mil toneladas métricas	2T17	1T17	2T16
<b>Américas</b>	<b>9.229</b>	<b>11.974</b>	<b>8.054</b>
Brasil	6.493	10.100	6.291
Outros	2.736	1.874	1.763
<b>Ásia</b>	<b>56.747</b>	<b>54.158</b>	<b>60.568</b>
China	46.511	44.199	48.176
Japão	5.516	6.283	7.778
Outros	4.720	3.676	4.614

<sup>14</sup> Após ajustar os efeitos de menores volumes de venda e variação cambial.

<b>Europa</b>	<b>12.802</b>	<b>8.971</b>	<b>12.893</b>
Alemanha	5.270	3.988	5.160
França	2.117	936	1.799
Outros	5.415	4.047	5.934
<b>Oriente Médio</b>	<b>1.686</b>	<b>1.901</b>	<b>2.231</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>1.274</b>	<b>896</b>	<b>725</b>
<b>Total</b>	<b>81.738</b>	<b>77.900</b>	<b>84.471</b>

### Indicadores financeiros selecionados - Minerais Ferrosos

<i>US\$ milhões</i>	<b>2T17</b>	<b>1T17</b>	<b>2T16</b>
Receita líquida	5.114	6.497	4.541
Custos <sup>1</sup>	(2.755)	(2.449)	(2.227)
Despesas <sup>1</sup>	(94)	(16)	(171)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(42)	(45)	(47)
Despesas com P&D	(28)	(20)	(20)
Dividendos recebidos	37	-	60
EBITDA ajustado	2.232	3.967	2.136
Depreciação e amortização	(427)	(416)	(381)
EBIT ajustado	1.768	3.551	1.695
Margem EBIT ajustado (%)	34,6	54,7	37,3

<sup>1</sup> Líquido de depreciação

### Indicadores financeiros selecionados - Finos de minério de ferro

	<b>2T17</b>	<b>1T17</b>	<b>2T16</b>
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	1.502	3.094	1.656
Volume vendido (Mt)	69,0	63,7	72,7
EBITDA ajustado (US\$/t)	21,8	48,6	22,8

### Indicadores financeiros selecionados - Pelotas (excluindo Samarco)

	<b>2T17</b>	<b>1T17</b>	<b>2T16</b>
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	640	791	437
Volume vendido (Mt)	12,5	12,6	11,4
EBITDA ajustado (US\$/t)	51,3	62,9	38,4

### Indicadores financeiros selecionados - Finos de minério de ferro e pelotas

	<b>2T17</b>	<b>1T17</b>	<b>2T16</b>
EBITDA ajustado (US\$ milhões)	2.142	3.885	2.093
Volume vendido (Mt)	81,5	76,3	84,1
EBITDA ajustado (US\$/t)	26,3	50,9	24,9

# Metais Básicos

O EBITDA ajustado foi de US\$ 386 milhões no 2T17, diminuindo US\$ 24 milhões em relação ao 1T17, principalmente devido aos menores preços realizados de níquel e de cobre (US\$ 112 milhões), que foram parcialmente compensados por menores despesas (US\$ 34 milhões), impactos favoráveis de volume (US\$ 29 milhões), impactos favoráveis de variação cambial (US\$ 11 milhões), maiores preços dos subprodutos (US\$ 10 milhões) e menores custos (US\$ 4 milhões).

## RECEITAS DAS VENDAS E VOLUMES

A receita das vendas de níquel foi de US\$ 686 milhões no 2T17, diminuindo US\$ 74 milhões em relação ao 1T17 como resultado do impacto do menor preço realizado de níquel no 2T17 (US\$ 57 milhões) e dos menores volumes e mix de vendas (US\$ 17 milhões). Os volumes de venda foram de 71 kt, 1 kt abaixo do 1T17.

A receita das vendas de cobre foi de US\$ 535 milhões no 2T17, diminuindo US\$ 33 milhões em relação ao 1T17 como resultado do menor preço realizado de cobre no 2T17 (US\$ 54 milhões), o que foi parcialmente compensado por maiores volumes de venda (US\$ 21 milhões). Os volumes de venda atingiram 103 kt no 2T17, ficando 3 kt acima do 1T17.

A receita das vendas de PGMs (grupo dos metais da platina) alcançou US\$ 77 milhões no 2T17, diminuindo US\$ 8 milhões em relação ao 1T17. Os volumes de venda foram de 93.000 onças no 2T17 contra 104.000 onças no 1T17. Os volumes de venda de PGMs diminuíram, principalmente devido à menor produção de paládio e de platina.

A receita das vendas de ouro contido como subproduto em nossos concentrados de níquel e de cobre atingiu US\$ 139 milhões no 2T17, aumentando US\$ 9 milhões em relação ao 1T17, principalmente como resultado dos maiores volumes em Salobo no 2T17, o que foi parcialmente compensado por menores volumes em Sudbury devido à menor produção. Os volumes de venda de ouro como subproduto alcançaram 117.000 onças no 2T17, ficando 9.000 onças acima do 1T17.

### Receita operacional líquida por produto

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Níquel	686	760	710
Cobre	535	568	443
PGMs	77	85	99
Ouro como subproduto	139	130	154
Prata como subproduto	9	7	10
Outros	66	47	31
<b>Total</b>	<b>1.512</b>	<b>1.597</b>	<b>1.447</b>

## PREÇO REALIZADO DE NÍQUEL

O preço realizado de níquel foi de US\$ 9.603/t, ficando US\$ 378/t acima da média do preço de níquel na LME, que foi de US\$ 9.225/t no 2T17.

Os produtos de níquel da Vale são divididos em duas categorias, produtos refinados de níquel (pelotas, *powders*, catodos, FeNi, Utility Nickel™ e Tonimet™) e produtos intermediários de níquel (concentrados, *matte*, NiO e NHC).

Os produtos refinados possuem maior teor de níquel, consequentemente obtendo um prêmio sobre o preço médio de níquel na LME, enquanto os produtos intermediários de níquel apresentam menor pureza já que são apenas parcialmente processados. Por isso, os produtos intermediários de níquel são vendidos com desconto. O montante do desconto depende de quanto processamento ainda é necessário para o beneficiamento do produto, de sua forma e do nível de impurezas. O nosso *mix* de vendas é importante para a realização de preço de níquel.

Os produtos refinados de níquel corresponderam a 84% das vendas de níquel no 2T17, enquanto os produtos intermediários de níquel corresponderam ao saldo.

O preço realizado de níquel diferiu da média de preços na LME no 2T17 devido aos seguintes impactos:

- Prêmio dos produtos refinados de níquel com média de US\$ 732/t, com impacto no preço realizado agregado de níquel de US\$ 613/t;
- Desconto dos produtos intermediários de níquel com média de US\$ 1.444/t, com impacto no preço realizado agregado de níquel de -US\$ 235/t.

## Preço realizado de níquel

US\$/t, 2T17



## PREÇO REALIZADO DE COBRE

O preço realizado de cobre foi de US\$ 5.200/t, ficando US\$ 462/t abaixo da média do preço de cobre na LME, que foi de US\$ 5.662/t no 2T17. Os produtos de cobre da Vale são, principalmente, produtos intermediários de cobre, predominantemente na forma de concentrado, que é vendido com desconto em relação ao preço da LME. Esses produtos são vendidos a preços provisórios durante o trimestre, com os preços finais sendo determinados em um período futuro, geralmente entre um e quatro meses à frente<sup>15</sup>.

O preço realizado de cobre diferiu da média de preços da LME no 2T17 devido aos seguintes impactos:

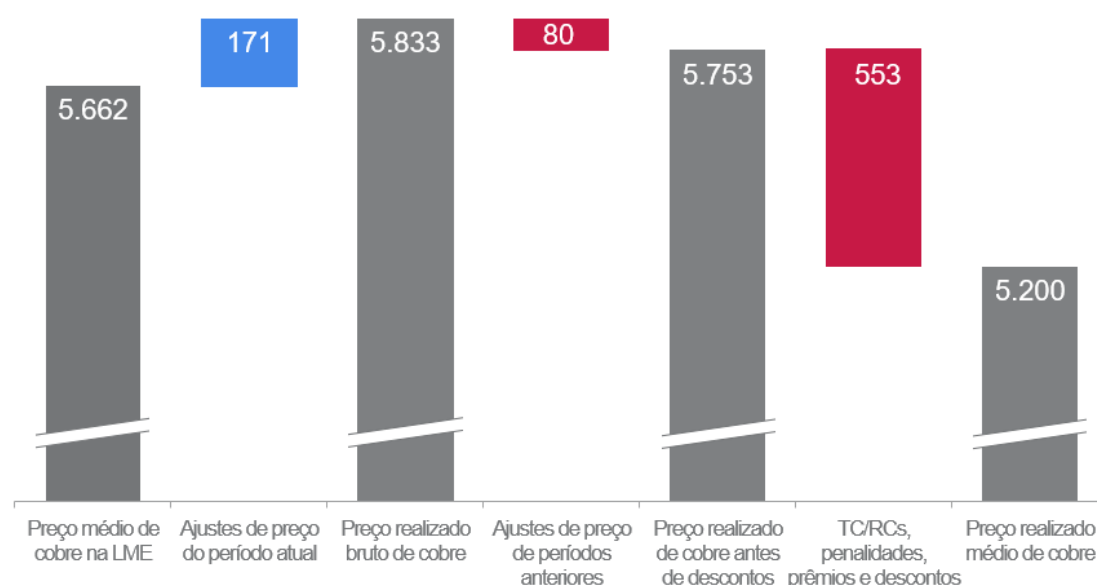
- Ajustes de preço do período atual: marcação a mercado das faturas ainda abertas no trimestre com base na curva de preços futuros da LME<sup>16</sup> no fim do trimestre (US\$ 171/t);
- Ajustes de preço de períodos anteriores: variação entre o preço usado nas faturas finais (e na marcação a mercado das faturas de trimestres anteriores ainda em aberto ao fim do trimestre atual) e os preços provisórios usados nas vendas dos trimestres anteriores (-US\$ 80/t);
- TC/RCs, penalidades, prêmios e descontos dos produtos intermediários (-US\$ 553/t).

<sup>15</sup> Em 30 de junho de 2017 a Vale tinha precificado provisoriamente 102.198 toneladas de cobre a um preço da curva *forward* de cobre na LME de US\$ 5.934/t, sujeitas a precificação final durante os próximos meses.

<sup>16</sup> Inclui um pequeno número de faturas finais que foram precificadas provisoriamente e fechadas no próprio trimestre.

## Preço realizado de cobre

US\$/t, 2T17



## Preço médio realizado

US\$ por tonelada	2T17	1T17	2T16
Níquel - LME	9.225	10.271	8.823
Cobre - LME	5.662	5.831	4.729
Níquel	9.603	10.547	9.180
Cobre	5.200	5.661	4.144
Platina (US\$ por onça troy)	967	917	909
Ouro (US\$ por onça troy)	1.188	1.202	1.266
Prata (US\$ por onça troy)	16,38	13,50	16,66
Cobalto (US\$ por tn)	46.918	45.415	22.950

## DESEMPENHO DO VOLUME DE VENDAS

O volume de vendas de níquel foi de 71 kt no 2T17, ficando 1 kt abaixo do 1T17 e 6 kt abaixo do 2T16. O volume de vendas ficou em linha com o 1T17 a despeito da menor produção de níquel, principalmente devido ao escoamento de estoques de produtos acabados no 2T17, assim como às vendas de produtos acabados de níquel de terceiros.

O volume de vendas de cobre alcançou 103 kt no 2T17, ficando 3 kt acima do 1T17 e 4 kt abaixo do 2T16. O aumento em relação ao 1T17 deveu-se principalmente às maiores vendas de nossas operações de cobre no Brasil.

O volume de vendas de ouro como subproduto alcançou 117.000 onças no 2T17, ficando 9.000 onças acima do 1T17, principalmente devido ao maior volume de subprodutos de Salobo.

## Volume vendido

<i>mil toneladas</i>	2T17	1T17	2T16
Operações de Níquel & Subprodutos			
Níquel	71	72	77
Cobre	31	38	41
Ouro como subproduto ('000 oz)	17	23	23
Prata como subproduto ('000 oz)	363	351	480
PGMs ('000 oz)	93	104	151
Cobalto (toneladas métricas)	1.272	892	1.000
Operações de Cobre & Subprodutos			
Cobre	72	62	66
Ouro como subproduto ('000 oz)	100	85	99
Prata como subproduto ('000 oz)	204	194	139

## Custos e despesas

Custos e despesas alcançaram US\$ 61 milhões no 2T17, principalmente devido a menores despesas (US\$ 34 milhões), a menores volumes (US\$ 13 milhões), aos impactos favoráveis da variação cambial (US\$ 11 milhões) e de menores custos (US\$ 4 milhões).

## CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

Os custos alcançaram US\$ 1,065 bilhão no 2T17 (ou US\$ 1,452 bilhão incluindo depreciação). Os custos diminuiram US\$ 4 milhões em relação ao 1T17 após o ajuste pelos efeitos de variação cambial (US\$ 10 milhões) e em consequência dos menores volumes de venda (US\$ 13 milhões). O aumento da depreciação está relacionado, principalmente, à parada programada de manutenção de Sudbury, valores relacionados aos ajustes de normalização de custos e ao fim da alocação de parte do custo de produção de Long Harbour em despesas pré-operacionais.

### CPV Metais Básicos - 1T17 x 2T17

<i>US\$ milhões</i>	Principais Variações					2T17
	1T17	Volume	Câmbio	Outros	Variação Total 1T17 x 2T17	
Custos totais antes de depreciação e amortização	1.092	(13)	(10)	(4)	(27)	1.065
Depreciação	363	(4)	(4)	32	24	387
<b>Total</b>	<b>1.455</b>	<b>(17)</b>	<b>(14)</b>	<b>28</b>	<b>(3)</b>	<b>1.452</b>

## CUSTO CAIXA UNITÁRIO

O custo caixa das operações do Atlântico Norte diminuiu dos US\$ 6.699/t registrados no 1T17 para US\$ 5.388/t no 2T17, principalmente devido aos menores custos do minério comprado de terceiros, dado os menores preços de metais, e ao impacto positivo das receitas de subprodutos sobre um volume 21% menor de níquel, que foi parcialmente compensado por maiores custos para a parada programada de manutenção em Sudbury.

O custo caixa unitário em PTVI ficou em linha com o 1T17.



O custo caixa unitário em VNC após créditos de subprodutos ficou em linha com o 1T17.

O custo caixa unitário de Onça Puma aumentou de US\$ 9.341/t registrado no 1T17 para US\$ 10.164/t no 2T17, principalmente devido ao impacto não favorável do menor volume de produção no custo unitário.

O custo caixa unitário em Sossego diminuiu principalmente devido aos maiores volumes e preços de subprodutos e, também, à diluição de custos fixos causada por maiores teores no minério e pela maior produtividade da usina no 2T17.

O custo caixa unitário de Salobo diminuiu principalmente devido à diluição de custos fixos causada pelo aumento de volume.

### Metais Básicos – custo caixa unitário das vendas após crédito de subprodutos<sup>1</sup>

US\$ / t	2T17	1T17	2T16 <sup>4</sup>
<b>NÍQUEL</b>			
Operações do Atlântico Norte <sup>2</sup>	5.388	6.699	4.632
PTVI <sup>2</sup>	6.827	6.821	4.680
VNC <sup>3</sup>	11.222	11.232	11.879
Onça Puma	10.164	9.341	7.804
<b>COBRE</b>			
Sossego	2.611	2.941	2.809
Salobo	1.274	1.406	954

<sup>1</sup> Números do Atlântico Norte incluem os custos de refino em Clydach e Acton.

<sup>2</sup> Períodos anteriores recalculados para incluir *royalties*, frete, e outros custos do período.

<sup>3</sup> Custo caixa unitário recalculado para períodos anteriores ao 1T17 para excluir despesas pré-operacionais e outras despesas operacionais.

<sup>4</sup> Realizamos nossa metodologia de custo caixa unitário das vendas no 1T17 para incluir todo frete, *royalties*, e outros custos divulgados como custo dos produtos vendidos e para excluir outras despesas operacionais e despesas pré-operacionais em certas operações. Considerando o critério anterior, o custo caixa unitário no 2T16 teria sido de: US\$ 3.582/t no Atlântico Norte, de US\$ 5.825/t em PTVI e de US\$ 12.208/t em VNC.

## DESPESAS

As despesas de SG&A e outras despesas, excluindo depreciação, alcançaram US\$ 36 milhões, representando uma queda de US\$ 10 milhões em relação aos US\$ 46 milhões do 1T17.

As despesas pré-operacionais e de parada, líquidas de depreciação, diminuíram significativamente para US\$ 12 milhões, referentes à operação de Long Harbour que vem realizando seu *ramp-up* com sucesso. Os custos de Long Harbour não são mais alocados como despesas pré-operacionais desde junho de 2017.

## Desempenho por operação

Seguem, na tabela a seguir, os componentes do EBITDA de Metais Básicos.

## EBITDA de Metais Básicos por operação – 2T17

Milhões de US\$	Atlântico Norte	PTVI	VNC	Sossego	Salobo	Onça Puma	Outros	Total Metais Básicos
<b>Receita líquida</b>	<b>618</b>	<b>148</b>	<b>83</b>	<b>152</b>	<b>352</b>	<b>61</b>	<b>99</b>	<b>1.512</b>
Custos	(476)	(133)	(116)	(85)	(162)	(64)	(29)	(1.065)
SG&A e outras despesas	(2)	(3)	(2)	(4)	-	(3)	(22)	(36)
P&D	(6)	(2)	(4)	(2)	-	-	1	(13)
Despesa pré-operacional e de parada	(12)	-	-	-	-	-	-	(12)
<b>EBITDA</b>	<b>123</b>	<b>10</b>	<b>(40)</b>	<b>61</b>	<b>189</b>	<b>(6)</b>	<b>49</b>	<b>386</b>
Venda de níquel (kt)	33	19	8	-	-	6	5	71
Venda de cobre (kt)	31	-	-	25	47	-	-	103

### EBITDA

Os detalhes do EBITDA ajustado de Metais Básicos por operação são os seguintes:

- O EBITDA das operações do Atlântico Norte foi de US\$ 123 milhões, diminuindo US\$ 54 milhões em relação ao 1T17, principalmente devido aos menores preços realizados de níquel e de cobre (US\$ 53 milhões), aos impactos em volumes causados pela transição para uma operação com um único forno em Sudbury (US\$ 39 milhões) e aos maiores custos (US\$ 25 milhões), principalmente devido à parada programada de manutenção de Sudbury em junho, que foram parcialmente compensados por menores despesas (US\$ 33 milhões), maiores preços de subprodutos (US\$ 21 milhões) e pelo efeito positivo das variações cambiais (US\$ 8 milhões);
- O EBITDA de PTVI foi de US\$ 10 milhões, diminuindo US\$ 14 milhões em relação ao 1T17, principalmente devido aos menores preços realizados de níquel (US\$ 13 milhões);
- O EBITDA de VNC foi negativo em US\$ 40 milhões, diminuindo US\$ 11 milhões em relação ao 1T17, principalmente como resultado dos menores preços realizados de níquel (US\$ 7 milhões) e maiores despesas (US\$ 4 milhões);
- O EBITDA de Onça Puma foi negativo em US\$ 6 milhões, diminuindo US\$ 8 milhões em relação ao 1T17, principalmente como resultado de maiores custos (US\$ 6 milhões) e menores preços realizados de níquel (US\$ 4 milhões);
- O EBITDA de Sossego foi de US\$ 61 milhões, ficando em linha com o 1T17, a despeito dos menores preços realizados de cobre (US\$ 10 milhões), que foram compensados por maiores volumes (US\$ 4 milhões), menores custos (US\$ 2 milhões) e pelo efeito positivo da variação cambial (US\$ 2 milhões);
- O EBITDA de Salobo foi de US\$ 189 milhões, aumentando US\$ 20 milhões em relação ao 1T17, principalmente como resultado de maiores volumes (US\$ 36 milhões) e

menores custos (US\$ 14 milhões), parcialmente compensados por menores preços realizados de cobre (US\$ 29 milhões).

### Metais Básicos – EBITDA por operação

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Operações no Atlântico Norte <sup>1, 3</sup>	123	177	233
PTVI	10	24	26
VNC	(40)	(29)	(50)
Onça Puma	(6)	2	31
Sossego <sup>2</sup>	61	61	30
Salobo	189	169	122
Outros <sup>2, 3</sup>	49	6	(16)
<b>Total</b>	<b>386</b>	<b>410</b>	<b>376</b>

<sup>1</sup> Inclui as operações no Canadá e no Reino Unido.

<sup>2</sup> Inclui os *off-takes* de PTVI e VNC, vendas *intercompany*, compras de níquel acabado e alocação de centro corporativo para Metais Básicos.

<sup>3</sup> Caso refletíssemos o realinhamento de nossa metodologia de cálculo do custo caixa unitário na Operação do Atlântico Norte, realizado no 1T17, nos períodos anteriores, o EBITDA da Operação do Atlântico Norte seria de US\$ 259 milhões no 2T16 e o de Outros, negativo em US\$ 56 milhões no 2T16.

### Indicadores financeiros selecionados - Metais Básicos

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Receita líquida	1.512	1.597	1.447
Custos <sup>1</sup>	(1.065)	(1.092)	(1.013)
Despesas <sup>1</sup>	(36)	(46)	(11)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(12)	(38)	(25)
Despesas com P&D	(13)	(11)	(22)
Dividendos recebidos	-	-	-
EBITDA ajustado	386	410	376
Depreciação e amortização	(397)	(382)	(438)
EBIT ajustado	(11)	28	(62)
Margem EBIT ajustado (%)	(0,7)	1,8	(4,3)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

# Carvão

## EBITDA

O EBITDA ajustado para o segmento de carvão foi de US\$ 157 milhões no 2T17, ficando US\$ 96 milhões acima dos US\$ 61 milhões registrados no 1T17, devido, principalmente, a maiores preços de venda (US\$ 69 milhões) e maiores volumes de vendas (US\$ 29 milhões).

O EBITDA ajustado do carvão embarcado no porto de Nacala foi de US\$ 182 milhões, enquanto o embarcado pelo porto de Beira foi negativo em US\$ 24 milhões, sendo o saldo relativo à carga geral.

## RECEITA E VOLUME DE VENDAS

A receita líquida de carvão metalúrgico aumentou de US\$ 254 milhões no 1T17 para US\$ 414 milhões no 2T17, como resultado de maiores preços de vendas (US\$ 74 milhões) e maiores volumes de vendas (US\$ 85 milhões). A receita líquida do carvão térmico foi reduzida de US\$ 70 milhões no 1T17 para US\$ 67 milhões no 2T17, como resultado de menores preços de vendas (US\$ 5 milhões).

O volume de vendas de carvão metalúrgico totalizou 2,057 Mt no 2T17, aumentando 33,8% em relação ao 1T17, como resultado do *ramp-up* da planta de processamento de Moatize II (CHPP2) e da melhor performance da planta de processamento Moatize I (CHPP1). O volume de vendas de carvão térmico totalizou 1,064 Mt no 2T17, ficando 3,2% acima do 1T17. O mix de vendas no 2T17 foi composto de 66% de carvão metalúrgico e 34% de carvão térmico.

A produção no complexo de Moatize foi de 3,0 Mt no 2T17, representando um recorde de produção trimestral gerado por sucessivos recordes mensais das duas plantas de processamento de Moatize (CHPP1 e CHPP2).

## PREÇOS REALIZADOS

### Carvão metalúrgico

No 2T17, as vendas de carvão metalúrgico foram precificadas da seguinte forma: (a) 79% baseadas nos índices de preços com defasagem; (b) 21% baseadas em preços fixos (embarques spot e cargas *trial*).

O preço realizado de carvão metalúrgico aumentou 22%, passando de US\$ 165,2/t no 1T17 para US\$ 201,2/t no 2T17, seguindo o índice spot do Premium Low Vol FOB Austrália, que aumentou 13% de US\$ 168,2/t no 1T17 para US\$ 190,3/t no 2T17.

## Preços Carvão Metalúrgico

US\$ / tonelada métrica	2T17	1T17	2T16
Premium Low Vol HCC index price <sup>1</sup>	190,3	168,2	170,3
HCC benchmark price	N.D	285	84
Preço realizado Vale Carvão Metalúrgico	201,2	165,2	77,5

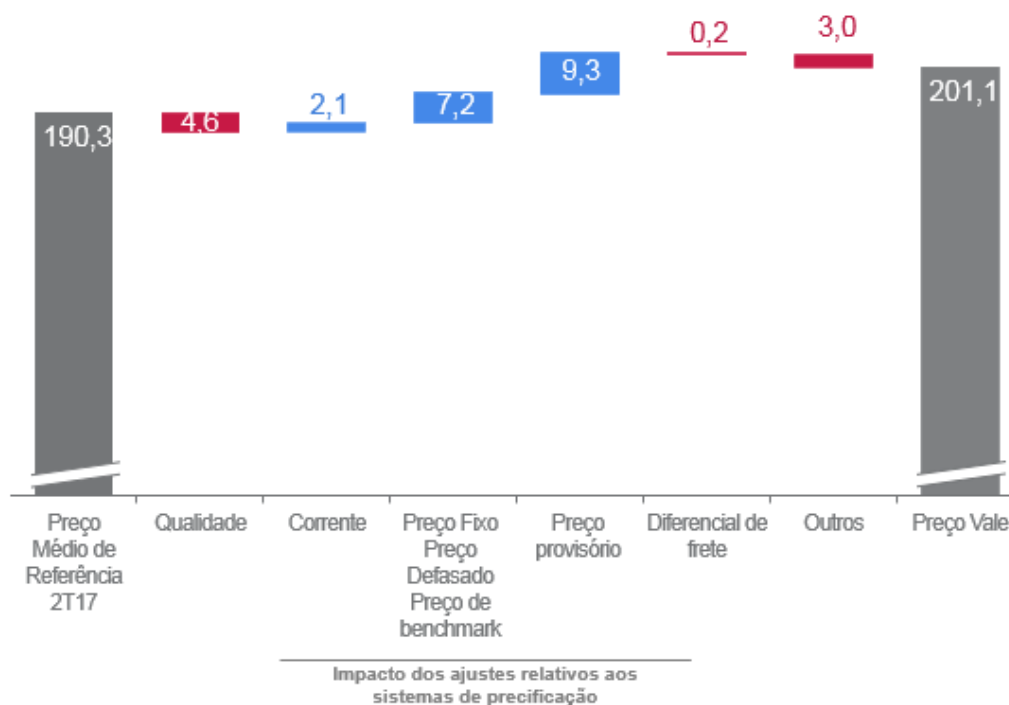
<sup>1</sup> Platts Premium Low Vol Hard Coking Coal FOB Australia.

A realização de preço do carvão metalúrgico de Moçambique no 2T17 foi impactada pelos seguintes motivos:

- Ajuste de qualidade sobre o índice do preço de referência em razão das diferentes características dos produtos e dos ajustes de *value in use* associados aos embarques *trial* de nossos novos produtos *premium* e *nonpremium*, que impactaram negativamente os preços no 2T17 em US\$ 4,6/t;
- Vendas não uniformemente distribuídas ao longo do trimestre, que impactaram positivamente os preços em US\$ 2,1/t;
- Vendas baseadas em preços fixos (embarques spot e cargas *trial*), *benchmark* e índices defasados, que impactaram positivamente os preços no 2T17 em US\$ 7,2/t, à medida que os índices de preços estavam mais elevados no 1T17 e no início do 2T17;
- Vendas realizadas no trimestre anterior registradas com preço provisório ajustados no 2T17, que impactaram positivamente os preços em US\$ 9,3/t, à medida que os preços ficaram acima da média no início do 2T17;
- Diferenciais de frete que impactaram negativamente os preços no 2T17 em US\$ 0,2/t, principalmente devido a diferenças de frete entre as taxas da Vale contratadas a partir de Moçambique para os portos de entrega e as taxas de frete firmadas nos contratos de vendas, que são determinadas considerando o porto de entrega no índice de referência;
- Outros ajustes, incluindo penalidades e incentivos para cargas *trial*, associados a novos produtos ou campanhas de teste, como parte dos planos de desenvolvimento de mercado, que impactaram negativamente os preços no 2T17 em US\$ 3,0/t.

## Realização de preço – carvão metalúrgico de Moçambique

US\$/t 2T17



### Carvão térmico

No 2T17, as vendas de carvão térmico foram precificadas da seguinte forma: (a) 95% com base nos índices de preços; (b) 5% com base em preços fixos.

O preço realizado de carvão térmico foi de US\$ 63,4/t no 2T17, ficando 7,0% abaixo do 1T17 e em linha com a redução de 7,8% do índice de referência do carvão térmico no período.

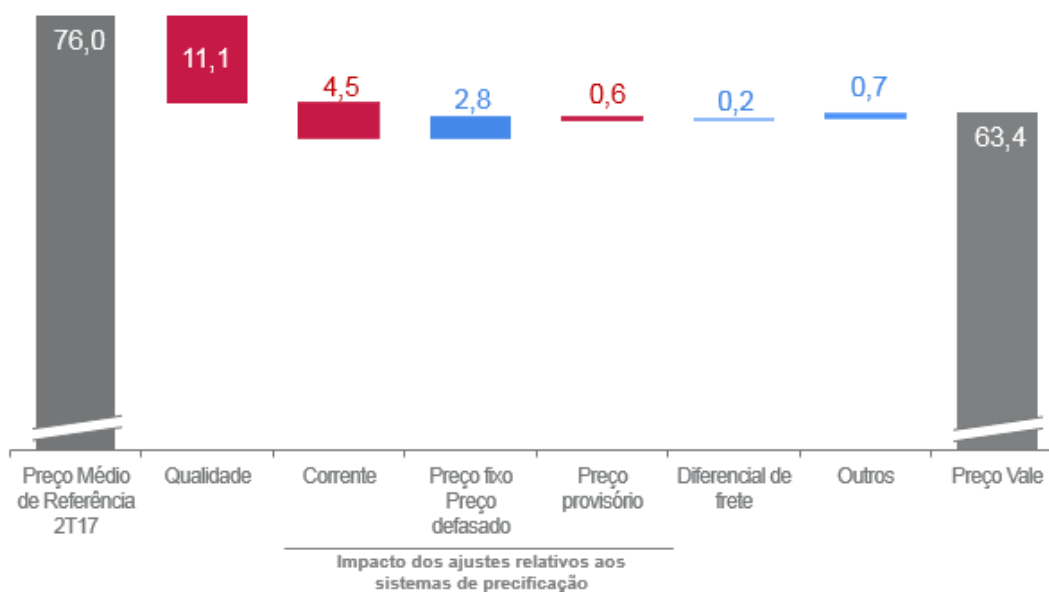
A realização de preço do carvão térmico no 2T17 foi impactada pelos seguintes motivos:

- Ajuste de qualidade, em função do valor calorífico e dos níveis de cinza de nossos produtos em comparação ao índice de preço de referência, que impactou negativamente os preços em US\$ 11,1/t;
- Vendas não uniformemente distribuídas ao longo do trimestre, que impactaram negativamente os preços em US\$ 4,5/t;

- Vendas baseadas em índices de preços com defasagem e em preços fixos que impactaram positivamente os preços em US\$ 2,8/t;
- Vendas realizadas no trimestre anterior registradas com preços provisórios ajustados no 2T17, que impactaram negativamente os preços em US\$ 0,6/t, à medida que os preços diminuía no 2T17 se comparado ao 1T17;
- Diferenciais de frete que impactaram positivamente os preços no 2T17 em US\$ 0,2/t, principalmente devido a diferenças de frete entre as taxas da Vale contratadas a partir de Moçambique para os portos de entrega e as taxas de frete firmadas nos contratos de vendas, que são determinadas considerando o porto de entrega no índice de referência;
- Outros ajustes, principalmente prêmios/descontos comerciais, que impactaram positivamente os preços em US\$ 0,7/t.

### Realização de preço – carvão térmico de Moçambique

US\$/t, 2T17



## CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas totalizaram US\$ 324 milhões no 2T17 (ou US\$ 398 milhões com depreciação), aumentando em US\$ 61 milhões em comparação com os US\$ 263 milhões registrados no 1T17. Depois de se ajustarem pelos efeitos de maiores volumes de vendas (US\$ 59 milhões), os custos e despesas permaneceram praticamente em linha com o 1T17.

Custos na mina e plantas de processamento diminuiram 16% no 2T17 contra o 1T17, como resultado do *ramp-up* da planta CHPP2 de Moatize e do forte desempenho da planta CHPP1.

O custo de produção por tonelada do carvão embarcado pelo porto de Nacala<sup>17</sup> aumentou 6% para US\$ 89,3/t no 2T17 de US\$ 84,2/t no 1T17, em razão do impacto das tarifas de logística aplicadas após a desconsolidação do Corredor Logístico de Nacala, apesar da redução do custo de mina e plantas mencionada anteriormente, que compensaram em 67% o aumento da tarifa.

O Corredor Logístico de Nacala foi desconsolidado em março de 2017 como resultado da transação de *equity* com a Mitsui. Após a desconsolidação, uma tarifa foi estabelecida para cobrir os custos operacionais, investimentos, capital de giro e impostos. Excluindo os investimentos, capital de giro e impostos da tarifa, o custo de produção por tonelada teria sido US\$ 74,2/t no 2T17, ficando 11,8% abaixo do 1T17.

Esta tarifa será ainda ajustada para considerar o custo de dívida. Apesar do aumento nos custos proveniente do ajuste na tarifa, a Vale receberá parte destes custos adicionais como pagamento de juros e amortização de sua participação nos instrumentos de financiamento do Corredor Logístico de Nacala.

### Custo de Produção

US\$/t	2T17	1T17	2T16
Custo caixa via Nacala (somente custo operacional)	74,2	84,2	104,0
Custo caixa via Nacala (tarifa cheia)	89,3	N.A.	N.A.
Custo caixa via Beira	124,5	125,6	139,5

### Receita operacional líquida por produto

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Carvão metalúrgico	414	254	77
Carvão térmico	67	70	68
<b>Total</b>	<b>481</b>	<b>324</b>	<b>145</b>

### Preço médio realizado

US\$ por tonelada	2T17	1T17	2T16
Carvão metalúrgico	201,13	165,17	77,48
Carvão térmico	63,41	68,16	38,38

<sup>17</sup> Custo caixa FOB no porto (mina, planta, ferrovia e porto), ex-royalties e demurrage.



## Volume vendido

<i>mil toneladas</i>	2T17	1T17	2T16
Carvão metalúrgico	2.057	1.537	1.001
Carvão térmico	1.064	1.031	1.767
<b>Total</b>	<b>3.121</b>	<b>2.568</b>	<b>2.768</b>

## Indicadores financeiros selecionados - Carvão

<i>US\$ milhões</i>	2T17	1T17	2T16
Receita líquida	481	324	145
Custos <sup>1</sup>	(305)	(248)	(237)
Despesas <sup>1</sup>	(11)	(12)	(6)
Despesas pré-operacionais e de parada <sup>1</sup>	(4)	-	(9)
Despesas com P&D	(4)	(3)	(3)
EBITDA ajustado	157	61	(110)
Depreciação e amortização	(74)	(105)	(15)
EBIT ajustado	83	(44)	(125)
Margem EBIT ajustado (%)	17	(14)	(86)

<sup>1</sup> Excluindo depreciação e amortização

# Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da Vale, no website da Companhia, [www.vale.com/Investidores/Resultados Trimestrais e Relatórios/Demonstrações Contábeis](http://www.vale.com/Investidores/Resultados%20Trimestrais%20e%20Relat%C3%B3rios/Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis) – Vale.

## Teleconferência/webcast

No dia 27 de julho, serão realizadas duas conferências telefônicas e webcasts. A primeira, em português, ocorrerá às 10:00 horas da manhã, horário do Rio de Janeiro. A segunda, em inglês, ocorrerá às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro (11:00 horas da manhã em Nova Iorque, 16:00 horas em Londres).

Acesso às conferências telefônicas/webcasts:

Conferência em português:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 888) 700-0802

Participantes que ligam de outros países: (1 786) 924-6977

Código de acesso: VALE

Conferência em inglês:

Participantes que ligam do Brasil: (55 11) 3193-1001 ou (55 11) 2820-4001

Participantes que ligam dos EUA: (1 866) 262-4553

Participantes que ligam de outros países: (1 412) 317-6029

Código de acesso: VALE

A instrução para participação nesses eventos está disponível no *website* da Vale, [www.vale.com/investidores](http://www.vale.com/investidores). Uma gravação em *podcast* estará disponível no *website* de Relações com Investidores da Vale.

---

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) países onde temos operações, principalmente Brasil e Canadá, (b) economia global, (c) mercado de capitais, (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza, e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC, e na Autorité des Marchés Financiers (AMF) em particular os fatores discutidos nas seções “Estimativas e projeções” e “Fatores de risco” no Relatório Anual - Form 20F da Vale.

# ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SIMPLIFICADAS

## Demonstração de resultado

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.235</b>	<b>8.515</b>	<b>6.162</b>
Custo dos produtos vendidos	(5.102)	(4.734)	(4.313)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.133</b>	<b>3.781</b>	<b>1.849</b>
Margem bruta (%)	29,5	44,4	30,0
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(132)	(124)	(127)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(80)	(65)	(72)
Despesas pré-operacionais e de parada	(90)	(115)	(110)
Outras despesas operacionais	(88)	(77)	(142)
Impairment e outros resultados de ativos não circulantes	(220)	512	(66)
<b>Lucro operacional</b>	<b>1.523</b>	<b>3.912</b>	<b>1.332</b>
Receitas financeiras	116	64	30
Despesas financeiras	(773)	(1.115)	(597)
Ganho (perda) com derivativos	(91)	209	759
Variações monetárias e cambiais	(591)	229	1.883
Resultado de participações em coligadas e joint ventures	(24)	73	190
Redução ao valor recuperável e outros resultados na	(34)	(61)	(1.113)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>126</b>	<b>3.311</b>	<b>2.484</b>
IR e contribuição social correntes	(69)	(501)	(413)
IR e contribuição social diferido	118	(222)	(929)
<b>Lucro líquido das operações continuadas</b>	<b>175</b>	<b>2.588</b>	<b>1.142</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(31)	(15)	(15)
Ganho (perda) de operações descontinuadas	(128)	(83)	(21)
<b>Lucro líquido (atribuídos aos acionistas da controladora)</b>	<b>16</b>	<b>2.490</b>	<b>1.106</b>
Lucro por ação (atribuídos aos acionistas da controladora - US\$)	0,00	0,48	0,21
Lucro por ação diluído (atribuídos aos acionistas da controladora - US\$)	0,00	0,48	0,21

## Resultado de participações societárias

US\$ milhões	2T17	%	1T17	%	2T16	%
Minerais ferrosos	99	(412,5)	57	78,1	37	19,4
Carvão	6	(25,0)	10	13,7	-	-
Metais básicos	-	0,0	1	1,4	-	-
Logística	-	0,0	-	-	-	-
Siderurgia	(114)	475,0	(1)	(1,4)	121	63,4
Outros	(15)	62,5	6	8,2	33	17,3
<b>Total</b>	<b>(24)</b>	<b>100,0</b>	<b>73</b>	<b>100,0</b>	<b>191</b>	<b>100,0</b>

## Balço patrimonial

US\$ milhões	30/06/2017	31/03/2017	30/06/2016
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo circulante</b>	<b>19.862</b>	<b>22.421</b>	<b>18.274</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5.720	6.716	4.168
Contas a receber	1.709	3.237	2.452
Outros ativos financeiros	2.193	2.196	342
Estoques	3.864	3.641	3.866
Tributos antecipados sobre o lucro	217	73	299
Tributos a recuperar	1.302	1.553	1.781
Outros	427	486	708
Ativos não circulantes mantidos para venda e operação descontinuada	4.430	4.519	4.658
<b>Ativo não circulante</b>	<b>12.968</b>	<b>13.125</b>	<b>10.861</b>
Depósitos judiciais	939	990	1.090
Outros ativos financeiros	3.334	3.379	679
Tributos a recuperar sobre o lucro	548	538	513
Tributos a recuperar	733	767	619
Tributos diferidos sobre o lucro	7.095	7.127	7.289
Outros	319	324	671
Ativos fixos	65.475	67.462	71.835
<b>Ativos Total</b>	<b>98.305</b>	<b>103.008</b>	<b>100.970</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivos circulante</b>	<b>10.582</b>	<b>11.825</b>	<b>11.546</b>
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	3.746	3.647	3.891
Empréstimos e financiamentos	2.063	2.407	3.153
Outros passivos financeiros	876	1.358	1.610
Tributos pagáveis	641	687	704
Tributos sobre o lucro a recolher	257	120	120
Provisões	834	651	671
Dividendos e juros sobre o capital próprio	-	821	-
Passivos associados a controladas e joint ventures	295	284	289
Outros	781	811	1.028
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda e operação descontinuada	1.089	1.039	80
<b>Passivos não circulante</b>	<b>45.822</b>	<b>47.612</b>	<b>47.941</b>
Empréstimos e financiamentos	25.789	27.163	28.661
Outros passivos financeiros	3.144	3.194	1.962
Tributos pagáveis	4.862	5.098	5.013
Tributos diferidos sobre o lucro	1.565	1.677	1.739
Provisões	6.053	5.938	6.186
Passivos associados a controladas e joint ventures	724	787	874
Operação de ouro	1.984	2.032	1.666
Outros	1.701	1.723	1.840
<b>Total do passivo</b>	<b>56.404</b>	<b>59.437</b>	<b>59.487</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>41.901</b>	<b>43.571</b>	<b>41.483</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>98.305</b>	<b>103.008</b>	<b>100.970</b>

## Fluxo de caixa

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>			
Lucro líquido (prejuízo) antes dos tributos sobre o lucro	126	3.311	2.484
<b>Ajustes para reconciliar</b>			
Depreciação, exaustão e amortização	904	908	839
Resultado de participação societária	24	(73)	(190)
Outros itens provenientes dos ativos não circulantes	220	(512)	66
Imparidade nos ativos e investimentos	34	61	1.113
Itens dos resultados financeiros	1.339	613	(2.075)
<b>Varição dos ativos e passivos:</b>			
Contas a receber	1.380	298	78
Estoques	(223)	(221)	28
Contas a pagar a fornecedores e empreiteiros	244	82	342
Salários e encargos sociais	199	(242)	39
Tributos ativos e passivos, líquidos	56	7	(3)
Transação de <i>goldstream</i>	0	0	0
Outros	(218)	(176)	314
<b>Caixa líquido proveniente das operações</b>	<b>4.085</b>	<b>4.056</b>	<b>3.035</b>
Juros de empréstimos e financiamentos	(412)	(515)	(362)
Derivativos recebidos (pagos), líquido	(3)	(107)	(353)
Remuneração paga às debêntures participativas	(70)	0	(37)
Tributos sobre o lucro	(37)	(368)	(114)
Tributos sobre o lucro - REFIS	(120)	(121)	(100)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>3.443</b>	<b>2.945</b>	<b>2.069</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento:</b>			
Adições em investimentos	(361)	(9)	(136)
Aquisição de subsidiária	0	0	0
Adições ao imobilizado e intangível	(890)	(1.107)	(1.164)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado e de investimentos	8	515	12
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de joint ventures e coligadas	82	0	114
Recebimentos da transação de <i>goldstream</i>	0	0	0
Outros resgatados (aplicados)	(85)	(199)	(133)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(1.246)</b>	<b>(800)</b>	<b>(1.307)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:</b>			
Empréstimos e financiamentos:			
Adições	300	1.150	1.433
Pagamentos	(1.852)	(1.118)	(1.808)
Pagamentos aos acionistas:	0	0	0
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.454)	0	0
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos aos acionistas não controladores	(5)	(3)	(71)
Outras transações com não controladores	0	255	0
<b>Caixa líquido provenientes das (utilizado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(3.011)</b>	<b>284</b>	<b>(446)</b>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(859)	2.424	304
Caixa e equivalentes no início do período	6.716	4.262	3.779
Efeito de variações da taxa de câmbio no caixa e equivalentes	(137)	44	47
Caixa das subsidiárias alienadas	0	(14)	0
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>5.720</b>	<b>6.716</b>	<b>4.130</b>
<b>Transações que não envolveram caixa:</b>			
Adições ao imobilizado com capitalizações de juros	83	103	213

## ANEXO 2 – VENDAS, PREÇOS E MARGENS

### Volume vendido - Minérios e metais

<i>mil toneladas métricas</i>	2T17	1T17	2T16
Minério de ferro - finos	69.019	63.682	72.678
ROM	240	1.636	405
Pelotas	12.479	12.582	11.388
Manganês	392	196	354
Ferroligas	36	30	36
Carvão térmico	1.064	1.031	1.767
Carvão metalúrgico	2.057	1.537	1.001
Níquel	71	72	77
Cobre	103	100	106
Ouro como subproduto ('000 oz)	117	108	122
Prata como subproduto ('000 oz)	567	545	619
PGMs ('000 oz)	93	104	151
Cobalto (tonelada métrica)	1.272	892	1.000

### Preços médios

<i>US\$/tonelada métrica</i>	2T17	1T17	2T16
Preço de referência de finos de minério de ferro CFR (dmt)	60,70	86,70	56,30
Preço realizado de finos de minério de ferro CFR/FOB	51,35	75,78	48,30
ROM	34,23	9,17	12,35
Pelotas CFR/FOB	106,68	115,96	76,20
Manganês	180,08	219,39	103,13
Ferroligas	1.265,31	1.433,33	690,36
Carvão térmico	63,41	68,16	38,38
Carvão metalúrgico	201,13	165,17	77,48
Níquel	9.603	10.547	9.180
Cobre	5.200	5.661	4.144
Platina (US\$ por onça troy)	967	917	909
Ouro (US\$ por onça troy)	1.188	1.202	1.266
Prata (US\$ por onça troy)	16,38	13,50	16,66
Cobalto (US\$ por tn)	46.918	45.415	22.950

### Margens operacionais por segmento (margem EBIT ajustada)

%	2T17	1T17	2T16
Minerais ferrosos	34,6	54,7	37,3
Carvão	17,3	(13,6)	(86,2)
Metais básicos	(0,7)	1,8	(4,3)
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>24,1</b>	<b>39,9</b>	<b>22,7</b>

<sup>1</sup> excluindo efeitos não recorrentes

# Anexo 3 – reconciliação de informações "NÃO-GAAP" e informações correspondentes em IFRS

## (a) EBIT ajustado<sup>1</sup>

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Receita operacional líquida	7.235	8.515	6.162
CPV	(5.102)	(4.734)	(4.313)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(132)	(124)	(127)
Pesquisa e desenvolvimento	(80)	(65)	(72)
Despesas pré-operacionais e de parada	(90)	(115)	(110)
Outras despesas operacionais	(88)	(77)	(142)
<b>EBIT ajustado</b>	<b>1.743</b>	<b>3.400</b>	<b>1.398</b>

<sup>1</sup> Excluindo efeitos não recorrentes

## (b) EBITDA ajustado

O termo EBITDA se refere a um indicador definido como lucro (prejuízo) antes de juros, impostos, depreciação e amortização. A Vale utiliza o termo EBITDA ajustado para refletir que este indicador exclui ganhos e/ou perdas na venda de ativos, despesas não recorrentes e inclui os dividendos recebidos de coligadas. Todavia, o EBITDA ajustado não é uma medida definida nos padrões IFRS e pode não ser comparável com indicadores com o mesmo nome reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado substituto do lucro operacional ou medida de liquidez melhor do que o fluxo de caixa operacional, que são determinados de acordo com o IFRS. A Vale apresenta o EBITDA ajustado para prover informação adicional a respeito da sua capacidade de pagar dívidas, realizar investimentos e cobrir necessidades de capital de giro. O quadro a seguir demonstra a reconciliação entre EBITDA ajustado e fluxo de caixa operacional, de acordo com a sua demonstração de fluxo de caixa:

### Reconciliação entre EBITDA ajustado x fluxo de caixa operacional

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.729</b>	<b>4.308</b>	<b>2.351</b>
<b>Capital de giro:</b>			
Contas a receber	1.380	298	78
Estoque	(223)	(221)	28
Fornecedor	244	82	342
Salários e encargos sociais	199	(242)	39
Outros	(162)	(169)	311
<b>Ajuste para itens não-recorrentes e outros efeitos</b>	<b>(82)</b>	<b>-</b>	<b>(114)</b>
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>	<b>4.085</b>	<b>4.056</b>	<b>3.035</b>
Tributos sobre o lucro	(37)	(368)	(114)
Tributos sobre o lucro - REFIS	(120)	(121)	(100)
Juros de empréstimos e financiamentos	(412)	(515)	(362)
Pagamento de debêntures participativas	(70)	-	(37)
Recebimentos (pagamentos) de derivativos, líquido	(3)	(107)	(353)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>3.443</b>	<b>2.945</b>	<b>2.069</b>

## (c) Dívida líquida

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Dívida bruta	27.852	29.570	31.814
Caixa <sup>1</sup>	5.730	6.793	4.306
Dívida líquida	22.122	22.777	27.508

<sup>1</sup> Incluindo investimentos financeiros.

## (d) Dívida total / LTM EBITDA ajustado

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
Dívida Total / LTM EBITDA ajustado (x)	1,9	2,1	4,4
Dívida Total / LTM Fluxo de Caixa Operacional (x)	2,5	3,0	7,0

## (e) LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento

US\$ milhões	2T17	1T17	2T16
LTM EBITDA ajustado/ LTM juros brutos (x)	7,9	7,7	4,2
LTM EBITDA ajustado / LTM Pagamento de juros (x)	8,3	8,3	4,8
LTM Lucro operacional / LTM Pagamento de juros (x)	5,5	5,4	(3,8)

